



**ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ÉRICK GODOI DE OLIVEIRA

**O CINEMA RELIGIOSO:
UM ESTUDO DE RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO E CONTEXTO POLÍTICO NO
BRASIL**

Caxias do Sul
2020

**UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL
ÁREA DO CONHECIMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
HABILITAÇÃO EM JORNALISMO**

ÉRICK GODOI DE OLIVEIRA

**O CINEMA RELIGIOSO:
UM ESTUDO DE RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO E CONTEXTO POLÍTICO NO
BRASIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo.

Orientador(a): prof. dr. Álvaro Benevenuto Jr.

Caxias do Sul
2020

ÉRICK GODOI DE OLIVEIRA

**O CINEMA RELIGIOSO:
UM ESTUDO DE RELAÇÕES ENTRE CONTEÚDO E CONTEXTO POLÍTICO NO
BRASIL**

Monografia apresentada como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social - habilitação em Jornalismo.

Orientador(a): prof. dr. Álvaro Benevenuto Jr.

APROVADO EM: ____/____/____

Banca examinadora

Prof. Dr. Álvaro Benevenuto Jr.
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Alessandra Paula Rech
Universidade de Caxias do Sul

Profa. Dra. Ivana Almeida da Silva
Universidade de Caxias do Sul

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de agradecer ao orientador, o professor Álvaro Benevenuto Jr., pela constante ajuda e compreensão com o assunto e o trabalho. Mesmo em um momento difícil como este da pandemia de 2020, conseguimos manter o ritmo de orientação e produção da monografia em um ótimo ritmo, dando a atenção devida ao trabalho.

À minha família, os meus pais Luiz Godoi de Oliveira e Andréia Aparecida dos Santos, que sempre me incentivaram nos estudos e a seguir a carreira de jornalismo, me ajudando em todas as dificuldades passadas nesses cinco de graduação. Também a minha irmã, Larissa Godoi de Oliveira, que se aproxima dessa fase e sempre ajudou quando necessário.

Às professoras Alessandra Paula Rech e Ivana Almeida da Silva, por aceitarem participar da banca avaliadora, com interesse e auxílio com o tema deste trabalho, além de suas contribuições com meu aprendizado durante os anos de ensino.

Aos meus amigos e colegas de curso, seguimos esse caminho juntos em um momento em que nunca se precisou tanto de jornalistas, para lutar por um futuro com informação de qualidade, sempre visando a descoberta da verdade acima de tudo.

A todos, muito obrigado!

“Eu não sou o salvador da pátria, porque uma pátria que se preza não precisa de salvadores, quem salva a pátria é o povo”

Sassá Mutema

“Que Deus tenha misericórdia dessa nação”

Eduardo Cunha

RESUMO

A presente monografia tem o objetivo analisar o conteúdo dos dois filmes nacionais campeões de bilheteria nos anos de 2016 e 2018, Nada a Perder e Os Dez Mandamentos, ambos de teor evangélico neopentecostal, com o propósito de verificar se eles colaboraram com a ascensão da bancada da Bíblia ao posto máximo do Executivo na última eleição presidencial. Para seguir essa trilha tomou-se como referência a hermenêutica de profundidade (THOMPSON, 1998) para estudar o contexto histórico do cinema brasileiro, além de análise fílmica e análise argumentativa para identificar as implicações, intencionais ou não intencionais, implícitas ou explícitas dos dois filmes. Outra função foi identificar qual o público-alvo que esse filmes foram direcionados. A contextualização histórica de ambos os cenários do cinema brasileiro e do momento político foi essencial para o entendimento da questão. Ao final foi possível observar que as duas obras analisadas apresentam vários paralelos temáticos entre si, como a narrativa de um salvador, e que contêm similaridades com o momento político da década de 2010.

Palavras-chave: cinema brasileiro, cinema religioso, análise fílmica, análise argumentativa, política.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Avaliações de usuários do IMDB sobre Os Dez Mandamentos - o filme.....	31
Figura 2 - Avaliações de usuários do Adorocinema sobre os Os Dez Mandamentos - o filme.....	32
Figura 3 - Miriã e Anrão rezam por um salvador.....	34
Figura 4 - Moisés e Arão caminham pelo deserto.....	35
Figura 5 - Hebreus em confronto com outros povos.....	36
Figura 6 - Adoradores do Bezerro de Ouro são eliminados.....	37
Figura 7 - Avaliação de usuários do IMDB sobre o filme Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos.....	40
Figura 8 - Avaliação de usuários do Adorocinema sobre o filme Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos.....	41
Figura 9 - Edir Macedo é preso por charlatanismo.....	42
Figura 10 - Macedo e Soares falam sobre a criação da Igreja Cruzada do Caminho Eterno.....	43
Figura 11 - Edir Macedo prega em um coreto para uma multidão.....	44
Figura 12 - Figuras de poder planejam interferir com o trabalho de Macedo.	45
Figura 13 - Macedo negocia com Silvio Santos a aquisição da Record.....	46
Figura 14 - Macedo aproveita o Plano Collor para pagar as dívidas do canal Record.....	48

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	9
1.1 HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE COMO BÚSSOLA DO TRABALHO.....	11
1.2 AS FERRAMENTAS DE ANÁLISE ARGUMENTATIVA E FÍLMICA.....	13
2 CONTEXTO DO CINEMA BRASILEIRO.....	16
2.1 CINEMA DIGITAL E CINEMA INDEPENDENTE.....	18
3 CONTEXTO POLÍTICO NA DÉCADA DE 2010.....	21
3.1 O CINEMA BRASILEIRO NA DÉCADA DE 2010.....	25
4 ANÁLISE GERAL DE OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME.....	28
4.1 OS ARGUMENTOS EM OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME.....	32
4.2 ANÁLISE GERAL DE NADA A PERDER.....	39
4.3 OS ARGUMENTOS DE NADA A PERDER.....	41
5 APONTAMENTOS CONCLUSIVOS.....	50
6 REFERÊNCIAS.....	55
APÊNDICE.....	62

1. INTRODUÇÃO

O cinema é uma das relevantes mídias de informação dos últimos tempos, pois além de ser entretenimento, é tido como mídia formadora de opiniões, de ideologias e de formas de viver. A presença do cinema na vida cotidiana contemporânea é inegável. O audiovisual tem o poder de mudar concepções e eternizar imagens ao público. Ele também é um retrato histórico ao permitir identificar as mais diversas ideias e modos de pensar de uma época ao observar qualquer filme relacionando-o ao momento em que foi feito. Talvez seja uma das artes das quais é mais fácil perceber a cultura de determinada época. Por ser relativamente recente, tendo pouco mais de um século de idade, não é preciso olhar muito profundamente na história para entender seu lugar e tempo.

No caso brasileiro, as duas últimas décadas foram bem prolíficas, com diversas produções lançadas por ano, sejam elas realizadas com programas institucionais de incentivos e financiamentos públicos ou privados. Impulsionadas pela era da retomada em 1995, diversas produções de sucesso foram lançadas, as décadas de 2000 e 2010 apresentam o maior pico de filmes brasileiros assistidos em território nacional.

Gêneros mais vistos/assistidos no Brasil têm sido comédias, histórias policiais e dramas. Filmes como **Tropa de Elite 2** (2010) e a trilogia **Minha Mãe é uma Peça** ocuparam alguns dos primeiros lugares na lista de maiores públicos por bilheteria (cada obra vendeu ao redor de 10 milhões de ingressos) do Observatório do Cinema (OCA), onde são contabilizados 513 filmes entre as décadas de 1970 à 2010.

Algo interessante acontece ao chegar no ano de 2016, quando um filme religioso, **Os Dez Mandamentos - o filme**, se torna a produção com o maior público da história do cinema brasileiro, com aproximadamente 11 milhões de espectadores. Dois anos depois, em 2018, um filme biográfico da figura religiosa Edir Macedo supera a façanha, com público estimado de 12 milhões, intitulado **Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos**.

Os dois filmes se tornam os novos campeões de bilheteria, mesmo que diversas notícias anunciassem depois que muitos ingressos foram comprados, mas o público em si não estava presente durante as exhibições. Ou seja, nominalmente eles venderam mais ingressos que os demais filmes. Porém, os ingressos não foram usados, como indicavam as críticas.

O momento em que essas produções se tornaram sucessos é o mesmo em que o país vivia tempos políticos tumultuados/nebulosos. Com a aprovação do *Impeachment* da presidente Dilma Rousseff pelo Congresso Nacional, uma onda de conservadorismo político e religioso ganhou força para entrar na disputa das Eleições de 2018, quando Jair Bolsonaro foi eleito como novo presidente do Brasil.

O conservadorismo religioso explorado aqui se refere especificamente à onda evangélica pentecostal e neopentecostal, com a chamada bancada evangélic¹a do governo federal, que começou a ganhar destaque na crise política dessa década. Políticos, como o próprio Jair Bolsonaro, apesar de não ser um membro direto da bancada, seguiram na onda de conservadorismo, com discursos de mais liberdade econômica, uma moral reguladora e ações mais repressivas e punitivas dos aparelhos de segurança do Estado. (ALMEIDA, 2017).

O crescimento do número de religiosos evangélicos no país, segundo dados do IBGE, apenas 9% da população brasileira era denominada evangélica em 1991, isso mudou até o final da década de 2000, quando o número cresceu para 22%, recentemente esse número está chegando aos 30% da população total de brasileiros. O que a torna a religião que mais cresceu nos últimos 28 anos. (CHARLEAUX, 2019).

Bolsonaro deixou bem claro suas intenções e posição conservadora política e religiosa com a frase de sua campanha “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, que também pode ser caracterizada como militar. Ele prometia um mandato nacionalista e religioso, logo o sucesso dos filmes citados não parece ser uma surpresa, mas apenas a naturalidade dos novos tempos.

¹ Atualmente a chamada Bancada Evangélica é composta por 198 deputados e quatro senadores do Congresso Nacional. Nomes como Eduardo Cunha e Marcos Feliciano são nomes expressivos que já fizeram/fazem parte do grupo. (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2020).

E logo nos primeiros atos de governo no setor do audiovisual, o presidente tentou tornar o cinema brasileiro mais religioso, já falando em possíveis filtros de conteúdo e nomeando o pastor Edilásio Barra e a cineasta cristã Verônica Brendler para a diretoria da Ancine. Além disso, em 2019 e 2020 mais de 400 produções cinematográficas foram paralisadas, muitas delas abordando temas polêmicos e contrários às premissas ético-comportamentais dos evangélicos.

O objetivo do presente trabalho é analisar o conteúdo dos dois filmes para verificar se seu conteúdo e audiência interferiram na crescente onda evangélica e no resultado das Eleições Presidenciais de 2018. Entender o contexto e razões que levaram à situação presente é importante ferramenta para manter a diversidade temática das produções cinematográficas contemporâneas. O objetivo não é desmerecer as produções de cunho religioso, mas entender se seu contexto é condizente com o momento político do país, é ver qual o impacto sociopolítico desses filmes.

A questão norteadora do trabalho é: os filmes **Os Dez Mandamentos - o filme** e **Nada a Perder** colaboraram com o aumento da bancada evangélica nas instâncias de poder do Brasil? A esta pergunta, seguem as hipóteses que serão exploradas no trabalho: (1) os conteúdos das obras facilitaram a adesão de eleitores insatisfeitos com o *status quo* da política; (2) as maiores bilheterias operaram como catalisadores de votos para Bolsonaro e; (3) a relação de bilheteria e exibição das obras não passou de uma ação de marketing para promoção dos filmes.

O objetivo geral da monografia é estudar a produção e sucesso de vendas desses filmes específicos no contexto atual, a partir do ranking nacional de bilheteria. Os específicos visam a analisar o histórico do cinema nacional, contextualizar o momento político e como isso contribuiu com essas produções e verificar qual a relação entre filme e público nessas obras específicas, analisando seu conteúdo.

1.1 HERMENÊUTICA DE PROFUNDIDADE COMO BÚSSOLA DO TRABALHO

Esse trabalho irá estudar e analisar o conteúdo de ambas as produções, a fim de entender seu impacto e explicar seu contexto. A referência metodológica

utilizada será a hermenêutica de profundidade (HP) proposta por John B. Thompson (1999), focando em situação espaço-histórica (contexto histórico), campos de interação, instituições sociais e análise argumentativa.

Thompson define hermenêutica de profundidade como um referencial que põe em evidência “o fato de que o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação”. (IDEM, 1999, p. 355).

Por meio da contextualização histórica, pode-se entender o cenário que possibilitou o objeto de estudo. Thompson coloca como essencial as tradições históricas para a hermenêutica, pois as heranças passadas constituem o entendimento do presente e futuro.

Os seres humanos são parte da história, e não apenas observadores ou espectadores dela; tradições históricas e a gama complexa de significados e valores que são passados de geração a geração, são em parte constituídos daquilo que os seres humanos são. (THOMPSON, 1999, p. 355)

A situação espaço temporal se refere a locais específicos em que a análise se propõe, que neste caso, diz o Brasil como um todo.

As formas simbólicas são produzidas (faladas, narradas, inscritas) e recebidas (vistas, ouvidas, lidas) por pessoas situadas em locais específicos, reagindo, agindo e reagindo a tempos particulares e a locais especiais, e a reconstrução desses ambientes é uma parte importante da análise sócio-histórica. (THOMPSON, 1999, p.366).

Os campos de interação são os espaços de posição e conjunto de trajetórias, “que conjuntamente determinam algumas das relações entre pessoas e algumas das oportunidades acessíveis a elas” (IDEM, IBIDEM, p. 366).

As instituições sociais são conjuntos de regras e recursos, com relações sociais estabelecidas por ambas, dando forma a um campo de interação.

“Analisar instituições sociais é reconstruir os conjuntos de regras, recursos e relações que a constituem, é traçar seu desenvolvimento através do tempo e examinar as práticas e atitudes das pessoas que agem a seu favor” (IDEM, IBIDEM, p. 367).

A análise argumentativa é útil para um estudo mais político, já que se pode analisar uma parte mais discursiva do crescente conservadorismo religioso no Brasil

contemporâneo. Esses argumentos contribuíram para a produção e o sucesso dos filmes ou são apenas o produto de um momento já presente?

Além da hermenêutica de profundidade, serão aplicadas como suporte as técnicas da análise argumentativa e da análise fílmica para estudar o conteúdo dos filmes.

1.2 AS FERRAMENTAS DE ANÁLISE ARGUMENTATIVA E FÍLMICA

As análises de argumentação de interação mais direta, seja uma conversa pessoal ou uma mensagem enviada, que dão ao interlocutor a possibilidade de uma resposta imediata funcionam um pouco diferente de uma mensagem passada por meio da tela de cinema. O espectador se coloca em uma posição de conforto e as mensagens que um filme passa podem ser absorvidas quase que inconscientemente, especialmente se o filme em questão já atende as expectativas de quem o assiste.

Amossy (2018), por meio da teoria de argumentação de Chaïm Perelman e Lucie Olbrechts-Tyteca, constrói a imagem hipotética de um orador e um auditório. O orador já têm uma ideia de quem sejam os seus ouvintes, e elabora o discurso com seu público em vista.

Por meio dessa ideia, “pouco importa se o público é composto por um único interlocutor ou por uma numerosa assembleia, se é determinado ou indeterminado, presente ou ausente”. (AMOSSY, 2018, p 54).

Os dois filmes que serão analisados tem como público-alvo os evangélicos, fãs da novela Os Dez Mandamentos e pessoas interessadas na vida do líder religioso e dono da emissora de televisão Record. Isso pode facilitar a absorção de mensagens implícitas e explícitas ao público desejado.

É somente ao basear seu discurso em premissas já aprovadas por seu público que o orador pode conquistar a adesão. Ora, para selecionar com sensatez essas premissas, é preciso fazer hipóteses sobre as opiniões, as crenças e os valores daqueles a quem ele se dirige. É, pois, pelo fato de querer agir sobre interlocutores, cujas reações decorrem de um sistema de crenças prévias, que o orador deve levar em conta seu público, mesmo na ausência total do face a face” (IDEM,IBIDEM, p. 54).

Vale afirmar que essa ideia de um público-alvo nasce de uma estereotipação, e que mesmo que os resultados desse argumentação tenham algum sucesso prático, a imagem do público é imaginária.

Por meio da análise fílmica, podemos identificar cenas e momentos em ambos os filmes em que possamos notar essas mensagens implícitas e explícitas, as relacionando com a ideia de que o orador tem de seu público-alvo. Hipoteticamente, com quem essas cenas conversam?

Já a análise fílmica será usada para estudar e conferir os conteúdos dos filmes, qual o discurso implícito e explícito que esses filmes apresentaram ao seu público?

Conforme Vanoye e Goliot-Lété (1992), “a análise fílmica não é um fim em si. É uma prática que procede de um pedido, o qual se situa num contexto (institucional)”. O contexto apontado na frase é variável e resulta em demandas também variáveis.

Há diversas formas de analisar um filme, para este trabalho será usado uma metodologia de análise de desconstrução e reconstrução de um filme, mais especificamente, serão analisadas cenas de ambas as obras, usando de fotos e descrições para situar o leitor. “Analisar um filme ou um fragmento é, antes de mais nada, no sentido científico do termo, assim como se analisa, por exemplo, a composição química da água, decompô-lo em seus elementos constitutivos” (VANOYE, GOLLOT-LÉTÉ, 1992, p. 15).

A reconstrução citada acima se refere à interpretação, visa a estabelecer elos entre elementos do filme e como eles se associam “para fazer surgir um todo significativo: reconstruir o filme ou o fragmento.” (IDEM,IBIDEM, p. 15).

Essa interpretação pode ser obtida por meio de três sentidos. Segundo Penafria (2009), são divididos em sentido visual/sonoro, sentido narrativo e sentido ideológico.

O sentido visual/sonoro faz uma relação entre a cena e os sons utilizados, como a trilha sonora. O que tal música ou efeito sonoro pretende passar em determinado momento do filme.

O sentido narrativo identifica a história e enredo, a história é a sucessão de acontecimentos e ações dos personagens, seria a descrição bruta do que ocorre, já

o enredo é como essa história é contada, é o ponto de vista implicado nessa narrativa.

Por último, o sentido ideológico verifica “qual a posição/ideologia/mensagem do filme/realizador em relação ao tema(s) do filme. (PENAFRIA, 2009, p. 9).

Utilizando da metodologia deste trabalho, em ordem de análise dos filmes, é possível dividir em alguns segmentos. Primeiramente, desconstrói-se o fragmento com os dois sentidos iniciais de Penafria (2009), considerando aspectos visuais e sonoros (ângulo de câmera, uso de cores, iluminação, trilha sonora); o sentido narrativo (que descreve a cena em seu contexto no filme) e a reconstrução por meio do sentido ideológico. Feita essa análise, será utilizado a análise argumentativa para identificar com que essa cena se comunica, qual o seu público-alvo.

2. CONTEXTO DO CINEMA BRASILEIRO

A gênese do cinema brasileiro data do final do século XIX, em 1896 com a primeira exibição em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Depois, entre as décadas de 1930 e 1950, acontecem produções que resultam no surgimento dos estúdios Cinédia (que popularizou as chanchadas), da companhia Atlântida Cinematográfica e da ambiciosa Companhia Cinematográfica Vera Cruz em São Paulo.

Os três estúdios citados vêm de uma época na qual o cinema brasileiro procurava se inspirar nos modelos norte-americanos de produção e de estratégia comercial. Eventualmente, o Cinédia passou a ter mais intervenção estatal durante os primeiros anos do governo de Getúlio Vargas, que buscava dar ênfase na defesa de uma indústria nacional e implantar reformas de caráter social, administrativo e político. A ideia era utilizar o cinema como meio estratégico para a criação de “uma nova imagem do Brasil — mola propulsora da modernidade, levando uma visão positiva do país, moldando mentes por meio de imagens.” (VIEIRA, 2020).

Ou seja, desde cedo já se experimentava esse poder do cinema como ferramenta ideológica ou política. O Brasil faz parte de um grupo de países com maior intervenção estatal, não é uma intervenção total, mas é bem expressiva. É diferente de países como os Estados Unidos e a Índia, que fazem parte de um grupo de nações mais dependente de estúdios. Alguns países europeus são híbridos nessa questão, com certa ajuda do Estado e dos estúdios.

Inclusive, essa intervenção do Estado², que gera as leis de fomento é um dos fatores responsáveis pelo crescimento das produções nacionais na Era da Retomada. “A atuação do Estado no setor cultural justifica-se, uma vez que o acesso a cultura deve ser garantido aos cidadãos e as manifestações culturais devem atingir a sociedade como um todo”. (MICHEL, AVELLAR, 2014, p. 494).

² O Brasil faz parte de um grupo de países com maior intervenção estatal, não é uma intervenção total, mas é bem expressiva, com leis e políticas de incentivo e ajuda de patrocinadores. É diferente de países como os Estados Unidos e a Índia, que fazem parte de um grupo de nações mais dependentes de estúdios. Alguns países europeus são híbridos nessa questão, com ajuda dividida do estado e dos estúdios.

Não se pode esquecer o movimento do Cinema Novo na década de 1960, com nomes como Glauber Rocha e Anselmo Duarte produzindo filmes autorais e polêmicos como **Deus e o Diabo na Terra do Sol** e **O Pagador de Promessas** (esse último o único filme brasileiro a ganhar a Palma de Ouro do Festival de Cannes, em 1962). Mesmo em meio do cenário político conturbado, com o fim do Estado democrático e o Golpe Militar de 1964, a ideia do Cinema Novo era obter uma identidade nacional para as produções do país, com filmes fortemente políticos.

A Embrafilme foi criada em 1969 como órgão regulador das produções brasileiras, ficando encarregada de incentivar, divulgar e distribuir os filmes nacionais. Quase se encontra uma estabilidade nessa época, com filmes de sucesso como **Dona Flor e Seus Dois Maridos**, dirigido por Bruno Barreto em 1976. A produção dos longas começou a decair na década de 1980 e a empresa foi fechada durante o governo de Fernando Collor de Mello em 1990. O período 1990-1995 marca uma quase paralisação da produção de filmes brasileiros com a extinção da Embrafilme.

Após o *Impeachment* de Collor em 1992, Itamar Franco promulgou a Lei de Incentivo ao Audiovisual em 1993, apontando a intenção de investir, novamente, na indústria do cinema. Como resultado da lei, o primeiro grande sucesso veio em 1995 com o filme **Carlota Joaquina, a Princesa do Brasil**, da diretora estreante Carla Camuratti, a obra levou um milhão de espectadores ao cinema. Com esse sucesso, marca-se o início da chamada Era da Retomada, período mais recente de grande produção cinematográfica no país.

Além da Lei de Incentivo ao Audiovisual e a Lei Rouanet³, foi criada em 2001 a Ancine, que se torna o novo órgão regulador, responsável por fomentar, divulgar e distribuir as produções nacionais.

A Lei do Audiovisual de 1993 foi o método mais utilizado nas produções da retomada, que dividida em quatro artigos, permite que pessoas físicas e jurídicas invistam parte do imposto de renda em certificados de investimento que representam direitos de comercialização de projetos audiovisuais. Assim

³ A Lei Rouanet se aplica a todo setor cultural e os investidores não se tornam sócios do produto, apenas fornecem apoio. A lei permite que empresas e pessoas físicas destinem parte do Imposto de Renda (IR) devido a projetos. A lei foi criada a fim de incentivar a produção cultural do país.

investidores podem vincular sua marca ao produto. (MICHEL, AVELLAR, 2014, p. 498).

Outra forma legal de incentivo cinematográfico é a Lei Rouanet, uma política de isenção de impostos para investimentos em projetos. Diferente da Lei do Audiovisual, a Lei Rouanet se aplica a todo setor cultural e os investidores não se tornam sócios do produto, apenas fornecem apoio cultural.

A produção e financiamento de um produto audiovisual no Brasil funciona com os produtores captando recursos antes da execução. As empresas de infraestrutura concedem através de aluguéis o material necessário para o desenvolvimento do filme.

Após o término da produção, o filme é inserido no mercado com as empresas distribuidoras. “São geralmente grandes empresas que trabalham com complexos cinematográficos, ou seja, um determinado número de salas ofertando diferentes filmes, em diferentes horários” (MICHEL, AVELLAR, 2014, p. 491).

Entender como funciona o processo de produção de um filme, aliado às políticas de incentivo financeiro cultural, ajudam a perceber como o um acréscimo de produções audiovisuais brasileiras nas últimas décadas.

Há outros aspectos a se considerar no crescimento das produções e do público espectador dos filmes brasileiros, como a admissão do cinema digital, o aumento de filmes independentes no país e as leis de fomento, fatores que contribuem com o sucesso da retomada.

2.1 CINEMA DIGITAL E CINEMA INDEPENDENTE

Podemos definir cinema digital como qualquer filme que “utiliza equipamentos digitais durante, pelo menos, uma de suas fases de produção” (TAUNAY, LOPES, 2014, p. 1373), o engloba praticamente todos os filmes recentes, sendo que até mesmo para editar ou divulgar um filme é necessário utilizar ao menos uma ferramenta digital.

Quando o formato digital se tornou uma possibilidade, os grandes estúdios de Hollywood temiam uma não-padronização dos sistemas de projeção e a entrada de novos fornecedores tecnológicos, como a Microsoft.

Em 2002, os maiores estúdios de Hollywood, se juntaram na criação da Digital Cinema Initiatives (DCI). O modelo se tornou “o formato predominante de produção digital”. (TAUNAY, LOPES, 2014, p. 1373). O sistema DCI conseguiu “dominar o mercado e as salas de cinema brasileiras têm utilizado esse formato para exibição”. (IDEM, IBIDEM, 1373).

A empresa brasileira Teleimage foi responsável por exibir filmes em configurações pré-DCI pelo país. Durante dois anos a Teleimage exibia filmes nacionais e estadunidenses, mas quando o formato DCI foi criado, seu acesso foi restrito apenas aos filmes nacionais.

Com isso surge a Rain Networks, concorrente da Teleimage na exibição de filmes digitais, responsáveis pelos sistemas Kinocast Web e Kinocast Player, que permitiam que apenas uma cópia digital pudesse ser transmitida via satélite para diversas salas do país.

O Kinocast utilizava como fonte principal o Windows Media Player 9 da Microsoft. Essa parceria acabou limitando a Rain Networks a também direcionar seus trabalhos apenas as produções nacionais, já que o modelo DCI dos grandes estúdios não desejava uma relação com nenhum fornecedor tecnológico já existente.

Isso acabou por diminuir os custos de exibição para filmes brasileiros. Esse cenário gerou mais oportunidades para o público assistir essas produções.

...a chegada do cinema digital está permitindo que os cineastas produzam seus filmes de forma mais independente sem esperar exclusivamente pelo modelo de fomento instituído pelo estado. Além disso, apesar de ser um processo ainda em consolidação, nota-se que o uso de tecnologias digitais no cinema tem possibilitado a ampliação do acesso aos produtos audiovisuais a partir da diversificação das formas de circulação e consumo destes via internet, telefones, celulares, DVDs, etc.” (TAUNAY;LOPES, 2014, p. 1377).

Então, com a entrada e disseminação dos projetores digitais no país, se tem mais possibilidades de assistir filmes nacionais. Mesmo que as produções estrangeiras ainda ocupem a maior parte das salas de cinema, aliado a essa barreira do DCI. O cinema brasileiro encontrou mais oportunidades de exibição com

o apoio da tecnologia digital e com a oferta dos canais de filmes pelas operadoras de TV por assinatura e streaming de vídeo.

Filmes nacionais independentes também se beneficiaram da exibição digital nas últimas décadas, ao tornar essas obras mais acessíveis para um possível público. Esse fator facilita a distribuição dos filmes, que outrora, pela dificuldade do processo de exibição, poderia ser uma barreira entre o realizador e o público.

A definição de cinema independente muda conforme o tempo, inicialmente se pensava que cinema independente é aquele “que não dependa de outras fontes que não sejam oriundas de sua própria comercialização, que não dependa inclusive de recursos públicos”. (SIMIS, 2018, p. 96).

Ou seja, é possível definir o cinema independente como uma forma de realização, que busca fomento fora dos institutos oficiais e também das submissões político-econômicas do Estado.

Essa era a definição mais aceita até a década de 1980, com a ideia de criar um tipo de cinema que fosse autônomo. Porém, considerando todos os fatores que fazem parte da construção de uma obra cinematográfica, é perceptivelmente difícil encontrar filmes que tenham passado por todo o processo produtivo sem a ajuda financeira de terceiros.

Já na década de 1990, a ideia passou a ser que cinema independente é aquele que é independente das grandes empresas de comunicação, seja radiodifusão e teledifusão. Por exemplo, o filme **“Minha Mãe é Uma Peça”**, lançado em 2013, não pode ser considerado um filme independente, porque foi produzido pela Rede Globo e a Telecine Productions, dois canais de televisão.

Já um filme que não tem nenhuma interferência de uma empresa de comunicação, mas que tenha sim a ajuda de leis de incentivo cultural e de empresas que colaboraram a produção, pode ser definido como independente.

A produção de filmes independentes e sua relação com as leis de incentivos e as exibições digitais são importantes para entender o contexto do crescimento do cinema brasileiro na era da retomada. Mas os filmes que analisaremos são produções financiadas pelo canal Record e distribuídos pela Paris Filmes, ou seja, não são independentes.

3. CONTEXTO POLÍTICO DA DÉCADA DE 2010

A década de 2010 foi uma época de grande atividade e engajamento político, com diversos acontecimentos e manifestações populares. Alguns fatos que marcaram a década que podem citados foram as Jornadas de Junho⁴ de 2013, a Operação Lava Jato, os protestos “verde e amarelo”, o *Impeachment* de Dilma Rousseff em 2016 e as Eleições de 2018. Em retrospecto, todos esses eventos ajudam a entender o momento atual.

Em um contexto anterior à década de 2010, os dois mandatos do governo Lula foram um período de avanços significativos no país. O presidente assumiu em 2002 em um cenário bem favorável economicamente, o Brasil pôde experimentar um crescimento econômico com políticas de juros subsidiados e crédito barato para os empresários. Pode-se realizar investimentos e diversas obras públicas. O cenário externo também ajudava pelo preço das commodities, dos quais o Brasil é grande exportador. (BEZERRA, 2020).

No entanto, escândalos de corrupção ocorreram na época, o mais famoso foi o Mensalão em 2005, um esquema usado para obter apoio político de partidos e deputados aos projetos legislativos em troca de verbas e propinas no valor de R\$ 101 milhões. Este foi considerado o maior caso de corrupção da história do país até a Lava Jato, anos depois. (GLOBO, 2019).

O caso do Mensalão já trouxe uma oposição maior que passou a crescer mais a cada ano de governo. Apesar disso, Lula conseguiu se reeleger em 2006 com 46 milhões de votos;

Economicamente, o país ainda se mantinha em ascensão, apesar de cair repentinamente com a crise de 2008. A recuperação foi rápida e Lula conseguiu fechar o segundo mandato com o crescimento de 7,5% do PIB brasileiro, o maior número em décadas. (G1, 2011).

⁴ Também conhecida como Manifestações dos 20 centavos e Manifestações de Junho. Os protestos contra o aumento de 20 centavos em São Paulo ocorridas em 2013 ficaram conhecidos a grosso modo pelo termo Jornadas de Junho.

Ou seja, o cenário econômico quando Dilma Rousseff foi eleita também era promissor, mas a confiança com o partido não era uma unanimidade. O primeiro sinal mais forte da decaída veio com os protestos realizados em 2013.

Em Junho de 2013, os protestos contra o aumento de 20 centavos das passagens em São Paulo tiveram uma repercussão muito maior do que era esperado, sendo impulsionado pela violência policial que ocorreu contra os manifestantes e jornalistas que estavam noticiando os eventos. Inicialmente, as reivindicações do Movimento Passe Livre eram apartidárias, porém, houve a dificuldade em centralizar apenas um objetivo ou motivação.

Os protestos acabaram tomando direções variadas, muitos participaram sem saber seu real intuito. Eventualmente a manifestação perdeu sua ambição original e adquiriu um aglomerado de significados. Alguns protestaram contra o aumento das passagens e a violência policial que atingiu os manifestantes, outros protestaram contra a corrupção política no país, e uns protestaram contra o PT. (CHARLEAUX, 2017).

A Operação Lava Jato começou em 2014, mesmo ano das Eleições Presidenciais e a Copa do Mundo no Brasil. O caso investigou um grande esquema de lavagem e desvio de dinheiro. Começando com a identificação de uma rede de doleiros que possuíam empresas de fachada, contas em paraísos fiscais e contratos de importação falsos.

Com o aprofundamento das investigações, favorecido pelas delações premiadas, descobriu-se um grande esquema de corrupção envolvendo a Petrobras (maior empresa pública do país), vários políticos do país (principalmente do PP, PT e PMDB), as maiores empreiteiras brasileiras (Odebrecht, Andrade Gutierrez, OAS, Camargo Correa, Queiroz Galvão, Galvão Engenharia, Mendes Júnior, Engevix e UTC) e diversas empresas de outros ramos (redes de postos de combustíveis e lava jato, rede de hotéis etc). O esquema envolvia ainda grandes obras públicas de infraestrutura, como a construção da Usina Nuclear Angra 3, a Ferrovia Norte-sul e as obras realizadas para a Copa do Mundo (reforma do Maracanã). (SILVA, 2020).

Houve controvérsias com a Copa do Mundo no Brasil, e protestos seguiram pelo ano, uma das justificativas era que os gastos com um evento esportivo mundial seriam grandes demais e desnecessários no momento. Teve-se essa ideia de “pão e circo” que abalou ainda mais a popularidade da presidente e o partido.

Além disso, o custo das obras estava cercado de suspeitas de corrupção, suspeitas que foram confirmadas três anos depois. Todos os 12 estádios construídos para a Copa de 2014 tiveram a participação de empresas investigadas pela Operação Lava Jato, e nove⁵ apareceram de fato nas delações premiadas. (PEREIRA, 2020).

As eleições ocorridas no ano foram um momento de divisão no país, impulsionado pelos protestos das Jornadas de Junho em 2013 e os escândalos de corrupção da Lava Jato, a popularidade da presidente Dilma Rousseff e do Partido dos Trabalhadores foi prejudicada, mesmo que acabasse eleita em seu segundo mandato.

O maior adversário do PT nas Eleições de 2014 era o PSDB com o candidato Aécio Neves. No primeiro turno, Dilma fez cerca de 41 mil votos contra 34 mil de Aécio Neves. Já os resultados das votações do segundo turno foram bem próximos, Dilma foi reeleita com 54 milhões de votos contra 51 milhões de Aécio. (G1, 2014).

O primeiro ano do novo mandato de Dilma foi um período difícil, pois a crise econômica ganhou força. O que causou diversos aumentos de impostos e o desemprego pelo país. (CASTRO, 2015).

Por todo o ano de 2015, houveram protestos dos manifestantes “verde e amarelo” contra o governo, a principal ocorreu em 15 de março. Houveram 50 pedidos de *Impeachment* em 2015, um deles foi aceito pelo então presidente da Câmara dos Deputados Eduardo Cunha, sob a justificativa de “pedaladas fiscais” cometidas pela presidente.

O processo teve aprovação na Câmara dos Deputados em abril de 2016, e seguiu para a sua fase final no Senado entre os dias 29 e 31 de agosto do mesmo ano. A presidente Dilma Rousseff sofreu *Impeachment* com 61 votos à favor e 20 contra, conforme conta do Senado (AGÊNCIA SENADO, 2016). Ela foi substituída pelo vice Michel Temer, que ficou no governo até 2018. (FERNANDES, 2020).

⁵ Os estádios citados nas delações: Maracanã, Arena Corinthians, Mineirão, Mané Garrincha, Arena da Amazônia, Arena das Dunas, Arena Pernambuco, Fonte Nova, Castelão e Arena Pantanal. (PEREIRA, 2020).

Com o *Impeachment* realizado, aliado a todos os outros fatores citados, o sentimento de hostilidade contra o PT se tornou uma realidade comum. Alguns dos participantes dos protestos que resultaram no *Impeachment* encontraram uma figura de identificação com o então deputado federal Jair Bolsonaro.

O deputado exerceu o cargo em Brasília por 28 anos, sem grande destaque de projetos e ações, mas ficou famoso por suas opiniões polêmicas e caráter confrontacionista com outros políticos.

É importante observar alguns fatores para a entrada de Bolsonaro no poder executivo, como sua associação com grupos evangélicos, o apoio de empresários de grandes marcas e sua adesão com as redes sociais.

Em 2014, Bolsonaro procurou se juntar em meio a outros políticos conservadores. Apesar de ser católico, se juntou ao Partido Social Cristão - PSC e foi batizado por um pastor no rio Jordão, em Israel. (EL PAÍS, 2019).

Já em 2018, mudou de sigla para o Partido Social Liberal - PSL, uma legenda praticamente desconhecida até sua entrada. Esse foi o partido do qual ele entrou como presidente, eventualmente saindo e criando um partido próprio em 2019, chamado Aliança pelo Brasil.

Alguns grandes empresários declararam apoio ao então candidato nas Eleições de 2018, como Meyer Nigri, dono da construtora Tecnisa, João Appolinário da Polishop, Flávio Rocha das lojas Riachuelo e principalmente Luciano Hang, da Havan. (BRASIL 247, 2020).

Bolsonaro utilizou muito das redes sociais para se promover, tendo milhares de seguidores no Facebook e sendo uma das principais figuras de compartilhamento no Whatsapp, mesmo que muitas vezes em notícias falsas ou manipuladas.

Inclusive, uma tentativa de assassinato contra Bolsonaro acabou se tornando um dos assuntos mais falados no ano de 2018. Durante uma campanha em Juiz de Fora, em Minas Gerais, Bolsonaro era carregado por apoiadores quando foi atacado a facadas por um homem chamado Adélio Bispo de Oliveira. No dia seguinte ao ataque, o ocorrido “monopolizou 98% das buscas no Google brasileiro e foi mencionado 1,7 milhão de vezes no Twitter”. (AVEDAÑO, 2020).

Pode-se dizer que ele adquiriu muita popularidade por conta de suas controvérsias, Bolsonaro é também apoiador de um revisionismo histórico com a ditadura militar de 1964, que conforme o parlamentar teria sido uma época positiva para o país. (EL PAÍS, 2019).

Bolsonaro pretendia voltar com ideais mais conservadores, favorecendo a religiosidade e patriotismo, valores que acredita terem sido abandonados no governo de esquerda do PT. Com esses discursos, similares a outros da época, de um retorno a grandezas passadas, Bolsonaro se tornou uma figura popular das Eleições de 2018, principalmente por suas polêmicas. O principal concorrente de Bolsonaro era Fernando Haddad, aposta do PT após a prisão do ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva no caso da Lava-Jato.

Naquele momento, é difícil imaginar que houvesse alguma chance de uma reviravolta, a imagem do Partido dos Trabalhadores dividiu opiniões por todo o país, por conta do *Impeachment*, os casos de corrupção e a demonização que outros partidos e os apoiadores de Bolsonaro promoveram contra a sigla.

Bolsonaro acabou vencendo o segundo do turno das Eleições de 2018 com 57 milhões de votos contra 47 milhões de Haddad, uma diferença aproximada de 10 milhões de votantes. (G1, 2018).

3.1 O CINEMA BRASILEIRO NA DÉCADA DE 2010

A década de 2010 no cinema continuou na onda da retomada. O filme **Tropa de Elite 2: O Inimigo Agora é Outro** se tornou a maior bilheteria da história do cinema brasileiro até então, com uma renda de R\$ 103 milhões e um público de 11 milhões, conforme dados da OCA. O cenário estava propício para que novos sucessos fossem alcançados, os números de Tropa de Elite 2 ultrapassaram qualquer recorde antes estabelecido.

A década seguiu com alguns sucessos, principalmente comédias, como a trilogia **Minha Mãe é uma Peça**, só o terceiro filme, lançado em 2019, arrecadou R\$ 110 milhões nos cinemas brasileiros (G1, 2020). Outras comédias de destaque

foram a duologia **De Pernas para o Ar**, a trilogia **Até que a Sorte nos Separe** e **O Candidato Honesto 1 e 2**⁶.

No gênero policial, alguns filmes parecem ter seguido nos passos do sucesso de *Tropa de Elite*, até mesmo referenciando o momento político do país. O filme **Polícia Federal: A lei é para todos** de 2017, buscou referências nos primeiros anos do caso Lava Jato. Até mesmo na pré-estreia do filme, estiveram presentes figuras do caso como os juízes Sérgio Moro, Marcelos Bretas e o procurador Deltan Dallagnol. (CARMELO, 2017). No âmbito de *streaming*, a série **O Mecanismo**, da Netflix, dirigida por José Padilha (mesmo diretor de *Tropa de Elite*), é uma dramatização com algumas liberdades narrativas sobre o caso também.

Lançado ainda em janeiro de 2016, **Os Dez Mandamentos - o filme** se torna a maior bilheteria da história do cinema brasileiro, ultrapassando o recorde de bilheteria de **Tropa de Elite 2**. Já em março de 2018, **Nada a Perder** toma o posto de *Os Dez Mandamentos*, ambos os filmes são dirigidos por Alexandre Avancini⁷ e produzidos pela Rede Record.

Durante a década de 2020, não houveram muitos filmes de cunho religioso evangélico de sucesso além dos **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder**. Porém, em um panorama mais geral, o cinema brasileiro conta com alguns sucessos por religiões diferentes.

Na crença espírita, alguns filmes de destaque são **Chico Xavier** em 2010, biografia do famoso médium brasileiro, o filme **Nosso Lar** em 2011, baseado em um livro de Xavier, e **Kardec** em 2019, sobre a vida do educador e espírita Allan Kardec. Todos os filmes foram sucessos moderados.

No cristianismo, o primeiro filme religioso a levar 1 milhão de pessoas ao cinema foi **A Vida de Jesus Cristo**, em 1971. O maior sucesso de público e bilheteria relativamente recente foi **Maria - Mãe do Filho de Deus** em 2002, que

⁶ Esse último exemplo é interessante, por seu humor ser baseado nos escândalos de corrupção que marcaram as décadas de 2000 e 2010, funcionando como uma paródia de diversos casos.

⁷ O diretor e produtor Alexandre Avancini é uma figura expressiva na Record, responsável por diversas novelas bíblicas como *Os Dez Mandamentos*, *José do Egito* e *Jezabel*. Avancini começou como diretor em novelas da Rede Globo, como *Quatro por Quatro* e *Suave Veneno*. Em 2000, Avancini passa a trabalhar na Rede Record, e dirigiu novelas de sucesso como *Prova de Amor*, *Vidas Opostas* e *Os Mutantes - Caminhos do Coração*, eventualmente seguindo para o cinema com *Os Dez Mandamentos - o filme* e *Nada a Perder*. (IMDB, 2020).

arrecadou 12 milhões e levou cerca de duas milhões de pessoas ao cinema. (FIGUEIRA, 2018). Porém, na década de 2010 não há nenhum filme cristão de destaque, pelo menos na questão de bilheteria.

O sucesso de filmes religiosos evangélicos é algo mais recente, fora do Brasil houveram produções como **Deus Não Está Morto**, em 2014, que arrecadou cerca de 64 milhões de dólares. Outros como **Quarto de Guerra**, **Milagres do Paraíso** e **O Céu é de Verdade** também foram sucessos mundiais de bilheteria. (FIGUEIRA, 2018).

A questão é que dos filmes brasileiros religiosos citados, nenhum chega perto dos números que **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder** fizeram na última década.

4. ANÁLISE GERAL DE OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME

O filme *Os Dez Mandamentos* é uma adaptação da história do Êxodo do antigo testamento da Bíblia. A história é contada em 1180 por Josué, seguidor de Moisés. Antes de se preparar com seu exército para uma batalha, Josué narra a história de Moisés, começando com o massacre dos filhos de hebreus ordenado pelo faraó, passando por sua infância e juventude, quando é adotado pela rainha, a subsequente descoberta de sua origem hebraica, seus primeiros contatos com Deus, as dez pragas do Egito, a abertura do Mar Vermelho, a jornada pelo deserto em busca da terra prometida. Josué termina a narração com Moisés trazendo as tábuas dos Dez Mandamentos após voltar do Monte Sinai.

A história já foi adaptada anteriormente diversas vezes, algumas versões mais famosas foram o épico de Hollywood de 1956, **Os Dez Mandamentos** de Cecil B. DeMille; a animação da Dreamworks **O Príncipe do Egito**, em 1998; e mais recentemente em **Êxodo: Deuses e Reis** de Ridley Scott, em 2014.

O filme de 2016, dirigido por Alexandre Avancini e roteirizado por Vivian de Oliveira, é uma colagem de cenas da novela homônima⁸ da Rede Record, funcionando quase como um resumo da história completa, pegando os principais momentos associados ao Êxodo dos 176 episódios exibidos na televisão até então⁹. Essa edição de colagem de cenas da novela tornam o filme bem apressado. Os realizadores da produção parecem esperar que o público já conheça muito bem a história e os pontos principais do Êxodo, então é possível dizer que eles já tinham um público-alvo em mente, os fãs da novela e pessoas religiosas (evangélicas, considerando o apoio do canal Record).

O personagem Moisés é a âncora do filme, apesar da história ser narrada por Josué. A edição de colagem acaba prejudicando uma identificação com o público, pois Moisés não tem tempo suficiente de ser caracterizado.

⁸ A telenovela foi exibida entre 23 de março de 2015 a 4 de julho de 2016. A história continuou em outra novela intitulada **A Terra Prometida**.

⁹ A novela seguiu por 246 episódios no total.

O crítico Roberto Sadowski (2016) cita essa questão da falta de caracterização em sua resenha do filme.

Mas a versão para cinema em nenhum momento se preocupa em desenvolver sua jornada, sua descoberta que, apesar de viver no luxo do palácio, ele é filho de escravos e tem um destino a cumprir. Em poucos minutos seu passado é revelado a ele, sua família é redescoberta e, de imediato, ele abraça sua missão divina. Os realizadores obviamente contam com a familiaridade do público com a história – recontada centenas de vezes em todas as mídias – para preencher as lacunas. Mas um filme precisa funcionar como entidade hermética, e a falta de cuidado com seu protagonista é apenas a ponta do iceberg dos problemas (SADOVSKI, 2016).

É possível dividir o filme no sentido narrativo da metodologia de análise fílmica deste trabalho, em que história é a descrição dos fatos e o enredo é o modo como a narrativa é desenvolvida. A trama conta exatamente o que se espera de uma adaptação do Êxodo, todos os principais personagens aparecem e os principais momentos são mostrados. A parte do enredo acaba prejudicada por conta dessa edição de colagem, os personagens, como o já citado Moisés, não parecem ter tempo de construção, têm-se um tom de imediatismo que perdura por toda sua duração de 120 minutos.

As relações entre os personagens mudam em questão de segundos, sem tempo de serem estabelecidas de forma natural. Araújo (2016) cita esse problema em sua crítica. “O roteiro também sofre enormemente com a contração, de tal modo que os sentimentos de Moisés por Ramsés e vice-versa vão se alternando de amor à ódio e inversamente sem a menor cerimônia”. (ARAÚJO, 2016).

Os principais acontecimentos da trama são apressados, até parece que o objetivo do filme é preencher uma lista de eventos famosos da história bíblica. Ou seja, o decorrer não é trabalhado de forma natural, o que torna o filme rápido e ao mesmo tempo cansativo.

Esse problema do encolhimento da história é citado em diversas críticas do filme. Rizzo escreve: “só há a sensação que o filme não possui uma curva dramática, apenas um amontoado de informações jogadas em duas horas, um retalho de trechos e citações bíblicas”. (2016, s/p)

Em comparação, outra adaptação como **O Príncipe do Egito** também conta a história de forma bem resumida, mas o desenho da Dreamworks foca no conflito entre Moisés e o faraó Ramsés II, em uma relação, previamente de afeição familiar,

que se torna um embate quando Moisés precisa libertar os escravos. A história e enredo se unem de forma satisfatória, pois mesmo que o tempo de muitos eventos sejam sacrificados, o enredo ainda funciona bem pelo drama implicado. O contrário ocorre no filme de 2016, com sua edição apressada e imediata que não dá margem para a construção dos personagens.

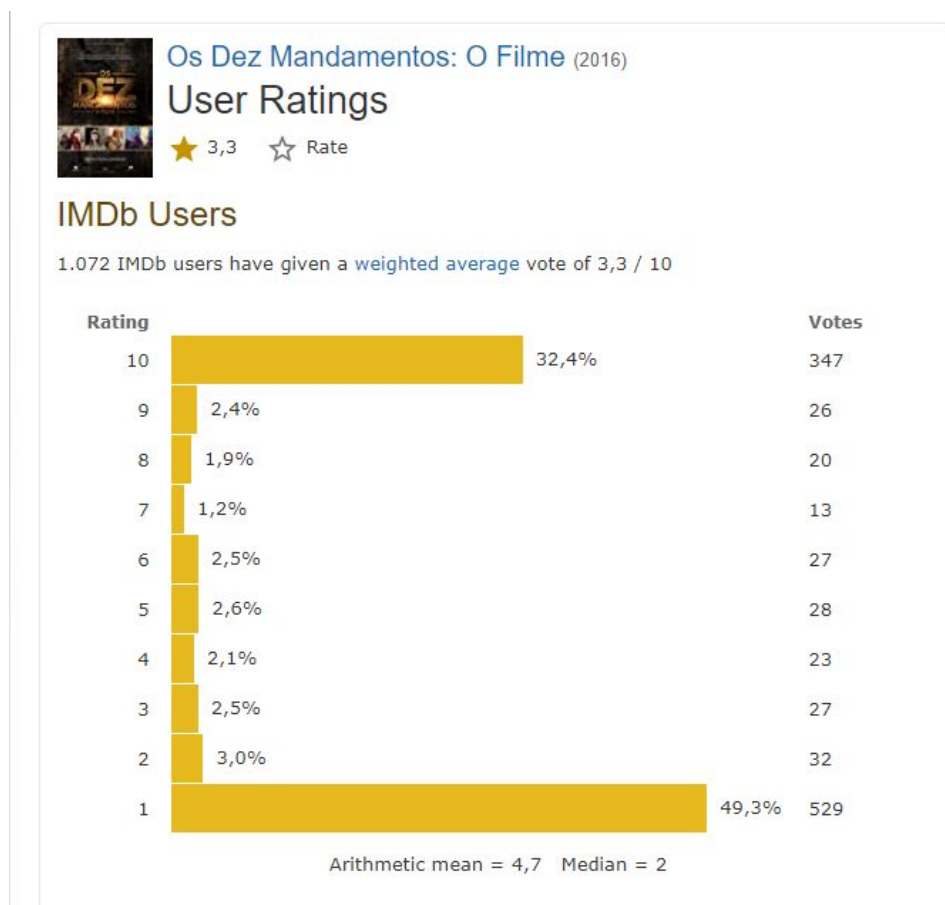
Esteticamente, o filme também perde em algumas qualidades, por ser uma colagem da novela, o visual do filme é de caráter televisivo, não tem as características de uma produção cinematográfica. Por mais que muitos dos cenários, sets, e uso de efeitos especiais sejam impressionantes para uma novela exibida na TV, o mesmo não ocorre no cinema, ao transportar esses elementos para a tela grande, o filme expõe fraquezas da produção televisiva, como os acabamentos de figurino. O uso da trilha sonora, que simula a ideia de um filme épico, com grandes corais e orquestras, não consegue esconder um tom de amadorismo que se refere ao visual.

A questão é que, em uma crítica cinematográfica, analisando os aspectos técnicos de uma produção, **Os Dez Mandamentos** não é considerado um bom filme. Tanto que as opiniões especializadas são bem negativas em relação à película. Exatamente por essa questão que essa análise é importante. Pois como um filme que é considerado majoritariamente ruim é, ao mesmo tempo, a maior bilheteria da história do cinema brasileiro?

É difícil saber ao certo as opiniões sobre o filme. Nos sites agregadores de resenhas (tanto da crítica quanto o público) apresentam poucas opiniões escritas. No IMDB¹⁰, um dos principais sites de registro de filmes, conta com apenas oito resenhas de usuários, todas escritas em inglês, quatro dessas com a nota mais baixa possível e as restantes com notas máximas, o conteúdo de algumas não passam de uma frase. Por ser um site estrangeiro, pode-se dizer que talvez o público de **Os Dez Mandamentos** não iria necessariamente usar essa plataforma, mas um número tão pequeno de resenhas certamente é estranho para o filme de maior bilheteria da história brasileira.

¹⁰ Internet Movie Database

Figura 1 - Avaliações de usuários do IMDB sobre
Os Dez Mandamentos - o filme



Fonte: IMDB (2020)

Já no site brasileiro Adorocinema, o filme tem a avaliação de 3,2 de cinco, baseada na média de 972 notas e 142 críticas escritas por usuários. Um ponto comum ao observar as críticas mais positivas do filme é que muitos falaram sobre como o filme ousou sair dos gêneros padrão do cinema nacional, como comédias e dramas, caracterizando-o como um épico bíblico. (ADORO CINEMA, 2020).

Figura 2 - Avaliações de usuários do Adorocinema sobre
Os Dez Mandamentos - o filme



Fonte: AdoroCinema (2020)

4.1 OS ARGUMENTOS EM OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME

As cenas do filme, à primeira vista não demonstram um grande paralelo político com os tempos recentes do Brasil. Mas ao destrinchar algumas cenas é possível analisar algumas implicações.

Em especial, diversas cenas do filme tratam o assassinato, catástrofes e vinganças por traições com certa casualidade, a moralidade dessas ações não são questionadas, até mesmo as pragas do Egito são tratadas como uma prova justa e correta do poder de Deus. Isso até pode ser visto como a ideia de julgamento divino mais presente do Antigo Testamento, apenas adaptada para o filme, mas elas também revelam o cenário de um Brasil mais propenso a exercer ações mais repressivas dos aparelhos de segurança, algo que entra em linha com muitos discursos que ocorreram nas Eleições de 2018.

Outra questão do filme é a narrativa de um salvador, uma figura importante e transformadora que desafiará o poder vigente e trará uma era de melhorias, prosperidade, enfim, uma terra prometida. Essa história em si é algo que vem de diversas histórias bíblicas e pode ser aplicada em qualquer ideologia ou política, não necessariamente apenas na que vamos analisar. Com isso dito, **Os Dez Mandamentos - o filme** certamente utiliza dessa linha narrativa para construir sua história, dando ênfase a essa ideia em diversas cenas.

O primeiro fragmento analisado é uma cena em torno dos 40 minutos do filme, após Moisés descobrir sua origem hebraica, segue para um momento em que a irmã de Moisés, Miriã (interpretada por Larissa Maciel) discute com seu pai Anrão (o ator Paulo Gorgulho) sobre as injustiças que seu povo escravizado sofre. Miriã pergunta se Deus os abandonou, e Anrão responde que não foi Deus que os abandonou, mas o povo que abandonou os modos e ensinamentos de Deus. Depois Miriã e Anrão rezam aos céus para que surja um salvador, uma pessoa que irá liderar seu povo para uma terra prometida e os fará respeitar as leis divinas. Depois disso a edição corta para Moisés (interpretado por Guilherme Winter), no deserto após abandonar o Egito.

Tecnicamente, a cena utiliza o plano e contra plano, o normal que se vê na maioria das novelas brasileiras quando dois personagens estão dialogando. Na parte em que ambos rezam, a câmera corta para um *contre-plongée* em direção ao céu. A cena se passa a noite, então a iluminação e cor usada é de um tom azul e branco que simula a luz da lua cheia. A trilha sonora tem um tom triste, mas épico, tenta passar uma sensação de esperança.

No sentido ideológico, a cena ilustra exatamente o que foi descrito anteriormente, a ideia de um salvador que os tirará de uma estrutura de poder injusta e cruel para uma era de prosperidade, trazendo consigo valores religiosos. O corte seguinte muda para Moisés e, obviamente, remete que ele será esse salvador.

Figura 3 - Miriã e Anrão rezam por um salvador



Fonte: Paris Filmes (2016)

O segundo fragmento, Moisés está em frente a uma fogueira com seu irmão, Arão (interpretado por Petrônio Gontijo), e lê uma escritura que profetiza o seu papel na história, um sobrevivente do massacre dos primogênitos hebreus irá libertar seu povo da escravidão e os levará para a terra prometida. Em seguida, Moisés e Arão seguem para o Egito para falar com o faraó, nesse momento, Arão comenta que acredita que Moisés fará de seu povo “uma grande nação”.

A cena da conversa continua com os planos e contraplanos, ocasionalmente mudando para um plano mais geral. Depois é usado uma panorâmica do Egito com Moisés e Arão de costas, olhando para a cidade. A cena da fogueira usa uma cor mais escura contraposta com a iluminação da fogueira e a parte do Egito é bem clara, quase branca.

É seguida essa linha do salvador nesta cena, mostrando que isso já é algo profetizado, caracterizando o plano de Deus. A única observação maior é o curioso uso da palavra nação, que é repetido diversas vezes no decorrer do filme, mas o termo nação também é usado diversas vezes na Bíblia, o que pode ser visto apenas como uma adaptação.

Na análise argumentativa, podemos identificar que o público que será afetado por essas cenas, não está apenas dentro desse nicho de fãs da novela e religiosos, mas em qualquer um que se identifique com essa ansiedade pela existência de um salvador, um líder que irá trazer momentos de prosperidade para uma nação. Frisando novamente que esse tipo de mensagem pode ser usada em qualquer ideologia, mas nesse caso os fragmentos entram em linha com um pensamento mais conservador percebido no filme.

Figura 4 - Moisés e Arão caminham pelo deserto



Fonte: Paris Filmes (2016)

O terceiro fragmento vem bem depois, boa parte da obra é dedicada a mostrar as dez pragas do Egito e a abertura do Mar Vermelho. Depois desses eventos, o espectador acompanha brevemente a viagem pelo deserto, narrada por Josué (interpretado por Sidney Sampaio), há uma montagem com alguns feitos de Deus, milagres como tornar a água salgada em doce por meio do cajado de Moisés, fazer surgir animais e pão para o consumo, e ajudar nas batalhas contra outros povos.

Nessa cena é usada a montagem, tem-se uma ideia bem apressada de como foram esses anos de jornada, é o momento em que é mais perceptível que estamos vendo apenas pedaços de uma história bem maior.

Ideologicamente, o sentido é que Deus cumpre parte do seu papel ao proteger e dar suprimentos ao seu povo durante a jornada, inclusive os ajudando a destruir seus adversários. Mas também tem se a ideia que Deus, por meio de Moisés, não vê problema em utilizar um método de confrontação imediata para alcançar seu objetivo.

Figura 5 - Hebreus em confronto com outros povos



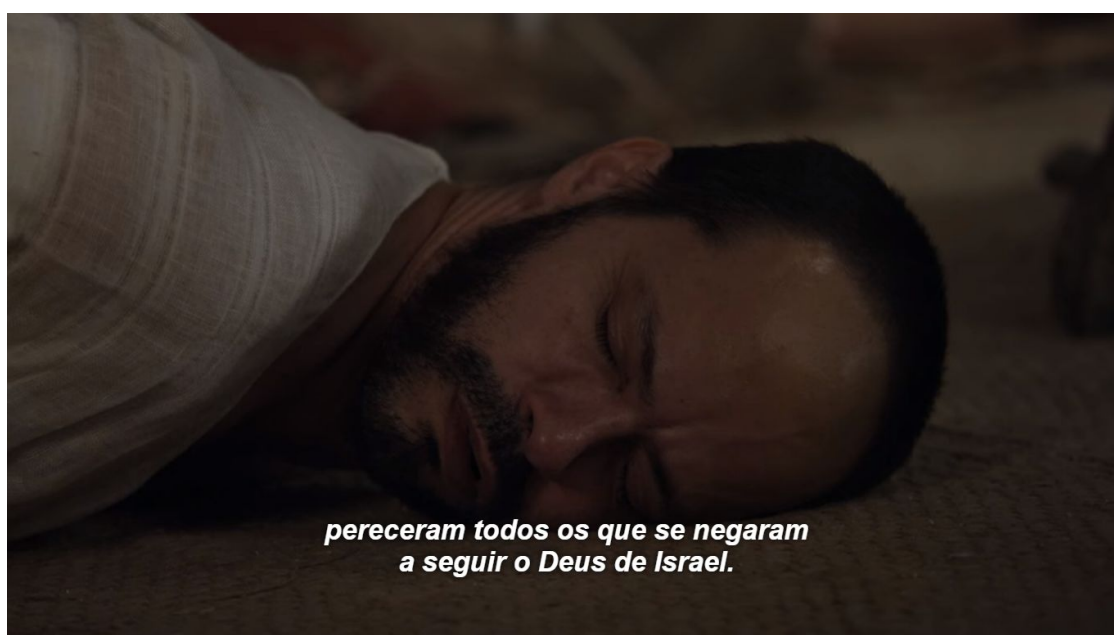
Fonte: Paris Filmes (2016)

O último fragmento é o mais importante, é o momento logo após Moisés voltar com as tábuas dos Dez Mandamentos, as dez leis que o seu povo irá seguir pela eternidade. Anteriormente, a cena em que as tábuas são marcadas é intercalada com uma montagem do povo festejando sobre o Bezerro de Ouro. Moisés chega ao acampamento com os Dez Mandamentos, joga as tábuas no chão e corre para derrubar o monumento. Ele então questiona seu irmão, Arão, sobre como ele pôde deixar que a festa acontecesse, insistindo no discurso sobre o dever

de seguir as leis de Deus, e pede para aqueles que ainda crêem em Deus que o sigam. Os restantes são eliminados por sua heresia.

A cena é bem fiel às descrições¹¹ da Bíblia, até seguindo à risca todas as falas das escrituras, como a justificativa de Aarão¹² para criar o Bezerro de Ouro. Apesar disso, a cena causa estranhamento pela rapidez em que o acontecimento é resolvido, o massacre dos adoradores não dura nem três segundos, não deixando muita margem para o público reagir sobre a questão.

Figura 6 - Adoradores do Bezerro de Ouro são eliminados



Fonte: Paris Filmes (2016)

¹¹ No livro do Êxodo, 32, nos versículos 25 à 27: 25 Então Moisés, vendo que o povo estava desenfreado, servindo de escárnio aos seus inimigos, porque Aarão os tinha deixado chegar àquele estado, 26 pôs-se à entrada do campo e exclamou: “Quem é do Senhor venha a mim!” Todos os filhos de Levi se juntaram a ele. 27 E disse-lhes: “Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: ‘Ponham as vossas espadas, percorram o campo duma ponta à outra e matem, mesmo que seja o vosso irmão, o vosso amigo, o vosso vizinho.’ ”

¹² No livro do Êxodo, 32, nos versículos 21 à 24: 21 Depois disse a Aarão: “Que foi que te fez este povo que trouxeste um tão grande pecado sobre ele?” 22 “Não fiques assim tão indignado!”, respondeu-lhe Aarão. “Sabes bem como este povo é inclinado para o mal. 23 Eles disseram-me: ‘Faz-nos ídolos, para que tenhamos deuses que nos guiem, pois não sabemos o que foi feito desse Moisés que nos tirou do Egito.’ 24 E eu disse-lhes: Tragam-me o que tiverem em ouro. Eles assim fizeram e lancei tudo no fogo e saiu este bezerro!”

Novamente, isso pode ser simplesmente interpretado como uma adaptação no velho testamento, que certamente apresentava uma moralidade um tanto diferente daquela vista no novo testamento. Mas o modo como a narrativa trata esse momento se mostra um tanto assustadora. A trilha sonora passa a ideia de um momento épico de justiça, que logo é seguido por um discurso fervoroso de Josué sobre a grandeza do poder de Deus e o porquê de seguir suas leis é a única forma de prosperar. São momentos que tem uma estranha semelhança com os discursos de poder nacional¹³ e exaltação religiosa presentes nas Eleições de 2018, independente das implicações que esse discursos podem trazer.

Compreende-se que os realizadores não poderiam mudar ou adaptar as escrituras de forma diferente, já que o objetivo deles era ser o mais fiel possível as escrituras. Mas a rapidez e a forma como essas questões mais violentas são resolvidas no filme não abrem margem para o público chegar a nenhuma conclusão diferente. Os atos de Moisés, como mensageiro de Deus no momento, sempre são vistos como corretos, independente da gravidade das decisões, dos sacrifícios feitos.

A análise argumentativa que pode ser feita, conjunta com a ideia previamente explorada de um salvador, é a de que não se deve questionar os atos e leis que esse líder impôr, aliada a questões religiosas, os que traírem esses ideais podem ser eliminados. Essa análise pode acabar sendo uma conclusão muito acusatória, afinal, o filme apenas transcreve na tela do cinema o que estava na Bíblia.

¹³ “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”

4.2 ANÁLISE GERAL DE NADA A PERDER

A cinebiografia de Edir Macedo, **Nada a Perder**, entra ainda mais fundo nessa narrativa de um salvador explorada em **Os Dez Mandamentos**. A análise desse filme se torna ainda mais densa, pois diferentemente da película previamente analisada, **Nada a Perder** se passa em um contexto mais moderno, em que Edir Macedo é colocado como uma figura religiosa transformadora, que busca a volta de valores familiares, enfrentado por um governo, mostrado pelo filme como injusto e corrupto, que tenta o derrubar por suas crenças e seu sucesso. O próprio subtítulo do filme deixa essa ideia exposta, “contra tudo, por todos”.

O filme, também dirigido por Alexandre Avancini, procura construir a imagem de Macedo como o típico herói histórico, alguém de moral, carisma e que mesmo com alguns deslizes, ainda se mantém como uma boa pessoa, sendo injustamente condenado e incompreendido por seus grandes feitos.

A trama começa com Edir Macedo sendo preso por charlatanismo em 1992 em São Paulo. Em seguida, passa por seus primeiros contatos com a religião evangélica, inicialmente fazendo parte do trabalho de seu cunhado, R. R. Soares; eventualmente Macedo funda a Igreja Universal e adquire o canal da TV aberta, Record.

No aspecto técnico, o filme é bem superior ao **Os Dez Mandamentos**, talvez por ele ter sido feito para o cinema, e não uma colagem de obra televisiva. A fotografia tem a iluminação e cores características cinematográficas para a película. Até escolhas interessantes de edição são feitas, como por exemplo, uma cena em que o jovem Edir Macedo passa por uma placa e é mudado para uma versão mais adulta de si mesmo, mostrando essa transição de tempo de forma criativa. O ator Petrônio Gontijo, que interpretou Arão em **Os Dez Mandamentos**, faz o possível para tornar a figura de Edir Macedo como carismática e correta, buscando a identificação e apreço do público.

Mas todo esse avanço técnico do filme se mostra de forma suspeita, considerando que o espectador pode chegar à conclusão que **Nada a Perder** não passa de uma propaganda, feita para omitir ou diminuir todas as polêmicas mais

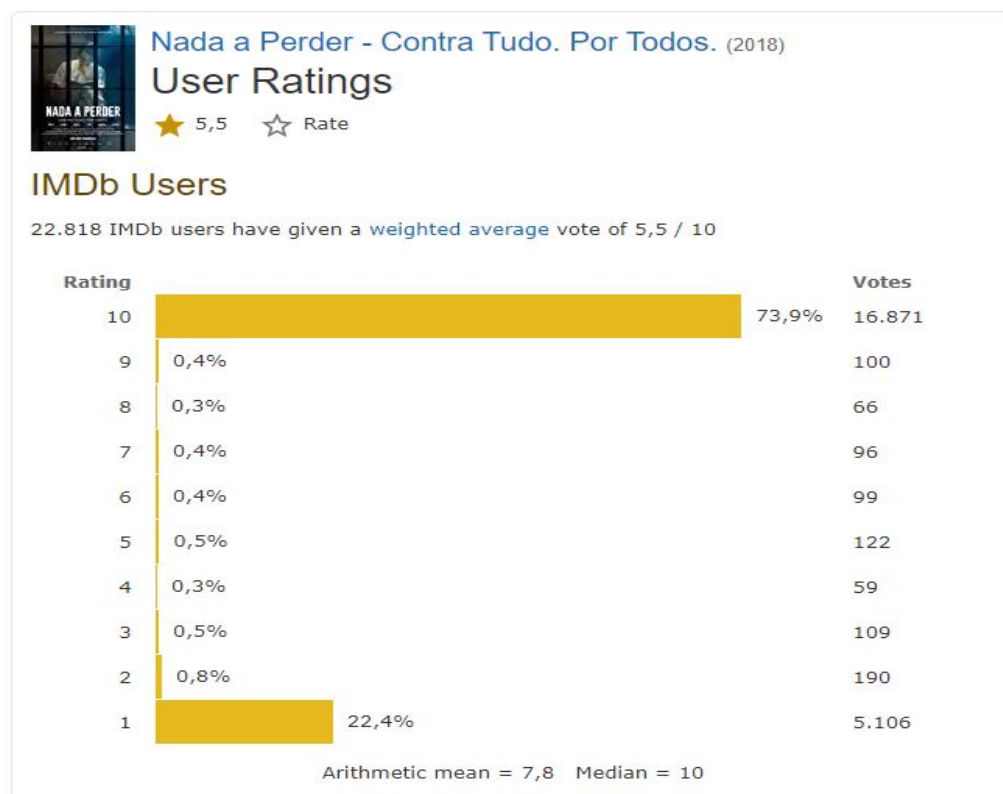
fortes da trajetória do bispo e expande e extrapola todas as ações que considera positivas. A crítica especializada não recebeu o filme muito bem, por vários fatores já citados acima. Por exemplo, Miranda (GLOBO, 2018) fala em sua resenha sobre a questão do filme parecer mais uma propaganda:

O que atrapalha qualquer avaliação é o ponto de vista. Como personagem de ficção, Edir Macedo é raso. Sua imagem praticamente perfeita aproxima “Nada a perder” de um vídeo de campanha política que serve para atrair votos. Fica a impressão que menos importante do que a arte, o filme foi feito para glorificar seu protagonista e sua religião. (IDEM, IBIDEM).

Pode-se dizer que o filme parece mais um projeto de vaidade do que uma obra sincera de um cineasta que queria contar uma história.

Assim como no caso de **Os Dez Mandamentos**, é difícil identificar um consenso sobre as opiniões do público com o filme. No IMDB, a obra tem a nota de 5,5 de dez, baseada em 22 mil notas dadas por usuários do site.

Figura 7 - Avaliação de usuários do IMDB sobre o filme Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos



Fonte: IMDB (2020)

No site brasileiro Adorocinema, o filme conta com uma nota bem alta, 4,6 de cinco baseada em cerca de 6630 notas e 5057 críticas escritas por usuários. É possível que haja alguma ação de perfis falsos, já que se observa que os nomes de usuários seguem o mesmo padrão (primeiro nome e inicial do sobrenome) e muitas opiniões se repetem. (ADOROCINEMA, 2020).

Figura 8 - Avaliação de usuários do Adorocinema sobre o filme Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos



Fonte: AdoroCinema (2020)

4.3 OS ARGUMENTOS DE NADA A PERDER

A dificuldade de analisar as cenas de **Nada a Perder** é justamente escolher quais segmentos representam melhor o ponto que é apresentado ao espectador, pois o filme inteiro, em toda sua sequência de cenas, moldam a trajetória de Edir Macedo passando a ideia dessa figura carismática e importante.

O filme começa em 1992 quando Edir Macedo é preso por charlatanismo e curandeirismo, essa primeira cena, utilizando de pouca iluminação e uma atmosfera mais opressora, mostra Macedo sendo jogado na cela junto com os outros presos,

as suas roupas sociais entram em contraste com as vestes mais simples dos presidiários, a ideia que se passa é que Macedo foi tratado como um “simples” criminoso.

Figura 9 - Edir Macedo é preso por charlatanismo



Fonte: Paris Filmes (2018)

A trama do filme segue pela história de vida de Macedo, começando em sua infância em 1953, marcada pelo bullying por ter uma deficiência nas mãos. Macedo é mostrado como uma criança sonhadora e incentivada pelos pais a realizar grandes feitos. Durante sua juventude, Macedo começa um tanto descrente com a religião, mas muda de opinião, ao observar sua irmã que sofre de problemas respiratórios, ela diz que se sente melhor ao ouvir a pregação de um pastor em uma estação de rádio evangélica. Macedo passa a frequentar os cultos mais frequentemente.

O personagem passa a perseguir uma carreira de foco mais religioso após se casar com Ester. Ele tenta várias vezes pregar em igrejas de conhecidos, mas atrai um público pequeno e é considerado pouco experiente por outros pastores.

Macedo fala com seu cunhado R. R. Soares sobre evangelização. Ambos saem do “Nova Vida”¹⁴ e pretendem montar uma nova igreja chamada “Cruzada do Caminho Eterno”.¹⁵ Macedo inicialmente trabalha como tesoureiro, tendo algumas oportunidades para também pregar.

Nessa cena vemos o rompimento de Macedo com as organizações já estabelecidas em busca de um novo negócio. Partindo para uma onda neopentecostal¹⁶.

Figura 10 - Macedo e Soares falam sobre a criação da Igreja Cruzada do Caminho Eterno



Fonte: Paris Filmes (2018)

¹⁴ “A Igreja de Nova Vida foi organizada pelo Bispo W. Robert McAlister, conhecido pelo povo de Deus como “Bispo Roberto”, de nacionalidade canadense, veio para o Brasil, na cidade do Rio de Janeiro, onde implantou uma grande obra de evangelização conhecida como “Cruzada de Nova Vida.” (NOVA VIDA, 2020).

¹⁵ “Em 1975, Edir Macedo fundou a igreja Cruzada do Caminho Eterno (Salão da Fé), também no Rio de Janeiro, junto com seu cunhado Romildo Ribeiro Soares (conhecido como “R.R. Soares”), Roberto Augusto Lopes e os irmãos Samuel e Fidélis Coutinho. Dois anos depois, os três primeiros romperam com a Caminho Eterno e fundaram a Igreja Universal do Reino de Deus (IURD).” (MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL, 2020).

¹⁶ “O Neopentecostalismo ou Terceira Onda do Pentecostalismo é uma vertente do evangelicalismo, conglomerando igrejas do movimento de Renovação Cristã. Os fiéis neopentecostais acreditam na palavra pós-bíblica dos dons do Espírito Santo, incluindo glossolia (falar em línguas), cura e realização de profecias.” (PORTO, 2020).

É somente após o nascimento de sua segunda filha, que nasce com lábios leporinos, é que Macedo promete abandonar tudo e seguir com suas pregações.

A primeira pregação bem sucedida de Macedo ocorre publicamente. A cena começa com Macedo trazendo uma caixa de som para de um parque, a câmera segue a caixa de som sendo levada lentamente até um coreto, o som das rodinhas acompanham. Macedo começa a testar o microfone, causando uma microfonia desagradável, ele começa então a cantar a canção gospel “Segura na mão de Deus”. Dois moradores de rua olham para Macedo e fazem graça de sua cantoria, mas logo aparecem pessoas que cantam junto com ele. Segue uma montagem de Macedo pregando no mesmo parque para um público crescente de fiéis.

A cena passa a idéia representada no título da obra, neste momento Macedo não tem nada a perder, finalmente cumprindo o que prometeu até então.

O filme segue com uma montagem de pregações no mesmo parque, Macedo é até mesmo chamado para fazer um exorcismo na casa de um fiel. Depois, Macedo monta a Igreja Universal do Reino de Deus e começa a usar da mídia, como o rádio, para conquistar mais fiéis. A obra segue com mais uma montagem de Macedo sendo ouvido por diversas pessoas, eventualmente aparecendo na TV, vendendo LPs com seu nome e comprando a rádio em que fazia as pregações.

Figura 11 - Edir Macedo prega em um coreto para uma multidão



Fonte: Paris Filmes (2018)

O sucesso de Macedo chama a atenção de padres católicos, políticos e juízes, que questionam seus métodos e seus lucros crescentes. Nesta cena, com uma iluminação bem baixa, cheia de sombras dentro de uma igreja católica, um padre se encontra com um senador e fala, “ele (em menção a Edir Macedo) está enganando essas pessoas com mentiras e falsas curas. Senador, lá em Brasília não dá pra vocês fazerem alguma coisa?”, da qual o senador responde, “ se ele é curandeiro, isso não dá cadeia, não?”, então o padre diz que algum juiz deve fazer algo a respeito disso.

Essa a primeira de algumas cenas que os adversários de Macedo aparecem, na próxima, filmada novamente com cores mais escuras, mostrando os prédios de Brasília sob uma música de suspense, o padre aparece novamente falando com um ministro, este diz conhecer donos de jornais, revistas e emissoras de TV que podem interferir com o trabalho de Macedo. Um dos personagens até menciona forjar uma testemunha para incriminar o bispo.

Esses segmentos implicam que, ao ver dos realizadores do filme, Macedo foi perseguido pela mídia, por políticos e adversários religiosos que pretendiam fazer o possível para derrubar o trabalho bem sucedido do bispo evangélico. As cores escuras, iluminação baixa com uso de sombras e a trilha sonora de suspense parecem implicar que essa é a reunião de vilões contra o protagonista do filme.

Figura 12 - Figuras de poder planejam interferir com o trabalho de Macedo



Fonte: Paris Filmes (2018)

Outra parte com grande foco no filme é o momento em que Macedo adquire a Record, mostrada como um dos maiores, senão o maior, dos feitos do bispo. Macedo diz ter ouvido que Silvio Santos e Machado de Carvalho pretendiam vender o canal Record, ele quer adquirir o canal de tv aberta para apresentar o evangelho para o máximo de pessoas possível, utilizando o horário da madrugada, que segundo o bispo é “um horário que muitos estão deprimidos, desesperados, querendo se matar”. Ele pede que não revelem seu nome na hora de fazer as negociações.

A próxima cena mostra um intermediário fazendo a proposta para Sílvio Santos, Macedo está encostado numa parede, disfarçado como motorista. O intermediário mostra um papel para Sílvio como última negociação, da qual Sílvio não se mostra confiante com a proposta, dizendo que acredita que o comprador não conseguirá efetuar todos os pagamentos do canal.

Nesse momento, Macedo tira o disfarce e revela que acha que a compra seria prejudicada se revelasse sua identidade. Silvio diz que precisa de uma garantia que as dívidas do canal sejam pagas, e avisa que o valor em dólar será bem alto, mas Macedo consegue convencê-lo que é a pessoa certa para assumir o canal.

Figura 13 - Macedo negocia com Silvio Santos a aquisição da Record



Fonte: Paris Filmes (2018)

Os segmentos seguintes mostram Macedo tendo dificuldades em cumprir o pagamento das dívidas, ele se encontra mais uma vez com Sílvio Santos, que o diz que outros grupos empresariais e até mesmo políticos também fizeram propostas para comprar o canal, e que caso não seja pago, Sílvio terá que vender para outros interessados. Macedo diz que “a única maneira da Record não ser nossa, é por cima do cadáver de Jesus”.

Macedo então reza em frente de um espelho, dizendo que precisa do canal para “alcançar almas para o Teu reino”. Na cena seguinte, Macedo está fazendo contas e ouve pela televisão o plano do presidente Fernando Collor contra a inflação. Macedo fica interessado e aumenta o volume da TV, ele chama sua esposa Ester, e fala que “esse plano pode prejudicar a vida de muitas pessoas, mas para mim, é um milagre”.

Então, é com o Plano Collor¹⁷ que Macedo consegue pagar as dívidas da Record e se manter como dono do canal, assim cumprindo seu objetivo. Segue uma montagem com recortes de jornais sobre esse momento histórico, intercalado com pregações lotadas de Macedo na igreja. Continua então para a cena inicial do filme, agora com todo esse contexto, de Macedo sendo preso por charlatanismo e curandeirismo.

¹⁷ “O novo pacote econômico, batizado de Brasil Novo e popularizado como Plano Collor, incluía, entre outras medidas de estabilização, a troca da moeda (de cruzado novo para cruzeiro, sem corte de zeros), a criação de um imposto sobre operações financeiras, o congelamento de preços e salários por 45 dias, o aumento das tarifas de serviços públicos (gás, luz e telefone, entre outros), a extinção de 24 empresas estatais e a demissão de 81 mil funcionários públicos”. (BERNARDO, 2020).

Figura 14 - Macedo aproveita o Plano Collor para pagar
as dívidas do canal Record



Fonte: Paris Filmes (2018)

Essas cenas, por meio do contexto histórico mostrado, revelam que o plano econômico de Collor, mesmo que controverso, ajudou as negociações de Macedo para adquirir a Record e atingir um número maior de fiéis. Pode-se ver uma certa astúcia administrativa de Macedo, que acompanha esse acontecimento, e em seu ponto de vista, é milagroso para cumprir os seus objetivos.

No final do filme, Macedo ainda é visitado por fiéis, em uma cena em que os seguidores se reúnem fora da delegacia para ouvir uma oração do bispo. Eventualmente, Macedo é solto e confronta o juiz, afirmando que não é um charlatão, e justificando que cura seus fiéis por meio da palavra de Deus. O filme continua com mais uma cena de oração e termina.

Há ainda um momento pós-créditos de Macedo recebendo uma ligação no meio da noite, parece ser uma ligação de Brasília o avisando que não o deixarão em paz, o que dá um gancho para a sequência, que foi lançada em 2019.

Os Dez Mandamentos - o filme e Nada a Perder contêm similaridades temáticas, como a narrativa de um salvador nas figuras de Moisés e Edir Macedo, respectivamente. Além de paralelos com o contexto político em que foram lançados, ambos foram veiculados em anos importantes da última década, o primeiro em 2016, ano do *Impeachment*, e o segundo em 2018, ano das Eleições em que Bolsonaro seria eleito.

5. APONTAMENTOS CONCLUSIVOS

Esses apontamentos conclusivos partem da ideia de que ambos os filmes, diferente das hipóteses, não são propagandas que visam a eleição de Bolsonaro ou a bancada evangélica, pelo menos não diretamente. Baseado nas análises feitas, a possibilidade de ambos os filmes terem algum impacto nos resultados das Eleições de 2018 não é concreta, afinal, o espectador do filme teria que fazer essa ligação e simpatizar com a figura política ao mesmo tempo, o que parece ser um salto de lógica muito grande, mas não totalmente impossível.

O que é possível perceber no conteúdo dos filmes é que as tramas e o modo como o enredo é trabalhado têm paralelos próximos com as Eleições de 2018. Pode-se fazer essa comparação entre as figuras de Moisés e especialmente Edir Macedo com a imagem do presidente eleito. Mesmo que essa não tenha sido a intenção dos realizadores, é algo que o espectador pode chegar a entender, e certamente reflete um cenário de insatisfeitos com a política do momento que ansiavam por um “salvador”.

Não seria a primeira vez na história do audiovisual brasileiro que isso acontece, é possível citar alguns outros exemplos de obras que foram exibidas numa época de comoção política que tinham paralelos, sejam intencionais ou não, com figuras reais.

Em 1989, a Rede Globo exibiu a novela **O Salvador da Pátria**, escrita por Lauro César Muniz, com direção geral de Paulo Ubiratan, o programa teve cerca de 186 episódios exibidos às 20h entre janeiro à agosto daquele ano.

Na trama, um deputado federal tenta abafar um caso extraconjugal com uma amante, ele decide casar a moça com o ingênuo Sassá Mutema (interpretado por Lima Duarte). Eventualmente, o deputado e a amante são encontrados mortos e Sassá é acusado. Ele é preso, mas consegue provar sua inocência com o apoio de uma professora.

O povo acaba descobrindo que o deputado, com fama de moralista e conservador era, na verdade, um grande corrupto. A reputação de Sassá muda e

ele ganha popularidade, passando a chamar a atenção dos políticos locais, que querem transformá-lo em prefeito.

Com o apoio de pessoas influentes, o protagonista vence as eleições no final, porém rompe com aliados, conquistando uma posição política mais independente. Na sinopse original da novela, Sassá Mutema se tornava presidente do país. (MEMÓRIA GLOBO, 2020)

O contexto em que a novela foi apresentada era o das eleições presidenciais em 1989. O primeiro momento após décadas de ditadura militar em que uma eleição constitucional seria feita. Além de lideranças históricas como Ulysses Guimarães, Leonel Brizola e Mário Covas, haviam dois candidatos emergentes, Fernando Collor pelo PRN (atual PTC) ¹⁸ e Luiz Inácio Lula da Silva pelo PT.

No momento em que a novela foi exibida, era possível fazer um paralelo entre os acontecimentos reais com os fictícios. A figura de Sassá Mutema não era muito diferente de Lula. Então passava-se a ideia de que o público poderia fazer essa comparação e simpatizar com as figuras políticas reais.

A esquerda identificava Sassá Mutema com o então candidato à Presidência Luiz Inácio Lula da Silva, do Partido dos Trabalhadores (PT), e achava que o autor deveria dar um tratamento mais condigno ao protagonista, que se mostrava muito manipulável. A direita via em Sassá uma propaganda subliminar que favorecia o candidato petista. (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

Devido às eleições presidenciais de 1989, o autor da novela, Lauro César Muniz, mudou a trama original, em que Sassá se tornava presidente da república, por pressão do canal e de partidos políticos.

Em contrapartida, a figura política de Fernando Collor poderia ser comparada com o protagonista da novela de Cassiano Gabus Mendes, **Que Rei sou Eu?**. A novela também foi acusada na época por fazer apologia da campanha de Collor, “já que enxergaram o político na figura do herói da trama, Jean Piérre”. (XAVIER, 2019).

A trama se desenvolve em cenário de fantasia medieval, em que o herói Jean Piérre luta em conquista pelo reino de Avilan, sendo o legítimo herdeiro do rei.

¹⁸ Partido da Reconstrução Nacional - PRN. Partido Trabalhista Cristão - PTC

Enquanto o povo “vive às voltas com governantes corruptos, sucessivos planos econômicos, moeda desvalorizada e altos impostos”. (MEMÓRIA GLOBO, 2020).

A questão é que em ambos os casos, mesmo que a intenção não tenha sido representar esses políticos diretamente, as tramas certamente continham inúmeros paralelos com a situação política daquele momento. A menção dos governantes corruptos e com motivações que visam ao benefício próprio, os planos econômicos falhos e impostos altos lembram a situação do Brasil durante a ditadura militar.

O surgimento de figuras heróicas que trariam ordem ao país já é um retrato de um momento mais otimista do final da década de 1980 e início de 1990. Com o fim do regime militar e a volta da democracia. Essas novelas são um registro desse cenário.

Vale lembrar que nesta época, o público brasileiro não tinha muitas alternativas de entretenimento televisivo, ficando “refém” da programação da TV aberta. Então, a mensagem, implícita ou explícita, acabava impactando o telespectador.

Ao fazer uma comparação com **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder**, com a análise de seu conteúdo, também é possível perceber alguns paralelos com a situação política do momento em que foram apresentados. O primeiro filme foi lançado em janeiro de 2016, apesar do *Impeachment* da presidente ainda estar um pouco distante da data, a queda da popularidade e aprovação do um dos pedidos de *Impeachment* por Eduardo Cunha já eram uma realidade, então o descontentamento com o governo e o desejo por um “salvador” já era algo que o espectador poderia identificar.

O segundo filme foi lançado em março de 2018, o mesmo ano das eleições. O personagem de Edir Macedo é construído nesse filme como um homem de família, religioso e que segue seus objetivos incansavelmente. É uma figura carismática, que fala o que pensa, e que mesmo envolvido em diversas polêmicas, ainda conquista milhares de seguidores pelo Brasil. É uma pessoa que, por conta de seu sucesso, é perseguido pela mídia, juízes, políticos e outros religiosos, que o taxam de charlatão e aproveitador.

A figura de Edir Macedo nesse filme pode ser percebida como similar a do presidente eleito em 2018, pela religiosidade e as polêmicas, os adversários

políticos e da mídia. É claro que deve se afirmar que o filme é uma biografia de uma pessoa real e que o objetivo não foi necessariamente fazer essa comparação, mas o modo como o enredo é construído pode fazer o espectador criar esses paralelos entre os dois.

Diferente das novelas citadas anteriormente, o espectador têm diversas alternativas além da TV aberta, como serviços de *streaming*, TV por assinatura e internet. É claro que existe o caso de alguns que, por motivos financeiros, não conseguem optar por esses outros serviços, mas mesmo nessa situação, ainda há uma variedade de canais e programações televisivas. Ninguém é necessariamente obrigado a assistir as novelas do canal.

Então pode se dizer que a pessoa que quer assistir a algum dos dois filmes citados, teria que ter algum interesse prévio, seja na novela da Record ou sobre a vida de Edir Macedo, para ser convencido a ir até uma sala de cinema para presenciar as produções. É possível concluir que o público-alvo é majoritariamente direcionado para membros e fiéis da própria Igreja Universal.

Aqui entra a maior polêmica relacionada às bilheteria de **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder** e sua sequência. Conforme notícias das épocas de lançamento destes filmes, houve a distribuição de ingressos por parte do marketing da obra, pessoas contaram que receberam os ingressos durante o culto evangélico (MACEDO, 2016).

Isso poderia explicar parte do grande número da bilheteria. Teve se uma ideia de qual seria o público mais disposto a assistir e a gostar de **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder**.

Com isso, é possível perceber que os filmes foram feitos com esse público em mente: fãs da novela e da personalidade de Edir Macedo. As grandes bilheteria que os filmes alcançaram podem ser consideradas como fruto de um cenário político mais religioso, com um número maior de evangélicos neopentecostais pelo país que possivelmente teriam interesse em assistir essas obras.

Porém, caso fosse concretamente provado que uma parcela dos ingressos foram comprados previamente e distribuídos pela própria Igreja Universal, conforme apontaram algumas notícias na época do lançamento desse filme. Seria então possível imaginar que, como apontada na hipótese de que a exibição e bilheteria de

ambos os filmes foram uma ação de marketing, as bilheterias foram infladas propositalmente para fazer ambas as produções “parecerem maiores” do que elas realmente foram, dando essa ideia ilusória de grandes sucessos. Essa conclusão seria acusatória demais, e não teria evidências o suficiente para comprovar seus pontos, mas é uma observação que deve ser mencionada.

De qualquer forma, caso a tendência do sucesso financeiro dos filmes de teor religioso sejam passageiras, a inclusão de **Os Dez Mandamentos** e **Nada a Perder** nas listas de maiores números de bilheteria do cinema nacional irão causar estranhamento em futuros observadores. São dois filmes que não foram particularmente bem recebidos pela crítica especializada e nem por parte do público, mas ainda mantém suas posições de forma surpreendente como dois marcos de arrecadação no cinema, em um cenário político conturbado na história recente do Brasil.

6. REFERÊNCIAS

ADORO CINEMA. **NADA A PERDER - CONTRA TUDO. POR TODOS.** 2020. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-251860/> . Acesso em: 20 jun. 2020.

ADORO CINEMA. **OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME.** 2020. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/filmes/filme-243091/>. Acesso em: 20 jun. 2020.

AGÊNCIA SENADO. **Veja como votaram os senadores no julgamento de Dilma Rousseff.** 2016. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/noticias/materias/2016/12/28/veja-como-votaram-os-senadores-no-julgamento-de-dilma-rousseff>. Acesso em: 12 jun. 2020.

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo.** Cadernos Pagu, São Paulo, maio 2017.

AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso.** São Paulo: Contexto, 2018. 288 p.

ARAÚJO, Inácio. **Crítica - O título do filme deveria ser 'Os Dez Mandamentos - O Pesadelo'.** 2016. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2016/01/1735069-titulo-do-filme-deveria-ser-os-dez-mandamentos---o-pesadelo.shtml>. Acesso em: 12 maio 2020.

AVEDAÑO, Tom C.. **Atentado devolve campanha de Bolsonaro à sua zona de conforto: as redes sociais.** 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/08/politica/1536438565_916928.html. Acesso em: 12 jun. 2020.

BERNARDO, André. **Entre infartos, falências e suicídios: os 30 anos do confisco da poupança.** 2020. Disponível em:

<https://economia.uol.com.br/noticias/bbc/2020/03/17/entre-infartos-falencias-e-suicidios-os-30-anos-do-confisco-da-poupanca.htm>. Acesso em: 01 jun. 2020.

BEZERRA, Juliana. **Crise Econômica no Brasil**. Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/crise-economica-no-brasil/>. Acesso em: 22 abr. 2020.

BRASIL 247. **Quem são os empresários que apoiam Bolsonaro e que poderão sofrer boicotes**. 2020. Disponível em: <https://www.brasil247.com/brasil/empresarios-bolsonaristas-colhem-uma-economia-em-frangalhos-e-podem-sofrer-boicotes>. Acesso em: 12 jun. 2020.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Frente Parlamentar Evangélica do Congresso Nacional**. 2020. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/internet/deputado/frenteDetalhe.asp?id=53658>. Acesso em: 18 jul. 2020.

CARMELO, Bruno. **Polícia Federal - A Lei é Para Todos: Filme sobre a Lava Jato faz pré-estreia com Sérgio Moro e outros juízes**. 2017. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/noticias/filmes/noticia-133609/>. Acesso em: 07 maio 2020.

CASTRO, Grasielle. **2015: um ano difícil para Dilma Rousseff**. 2015. Disponível em: <https://exame.abril.com.br/brasil/2015-um-ano-dificil-para-dilma-rousseff/>. Acesso em: 20 abr. 2020.

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual a força de grupos evangélicos no Brasil de 2019**. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/20/Qual-a-for%C3%A7a-de-grupos-evang%C3%A9licos-no-Brasil-de-2019>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CHARLEAUX, João Paulo. **O que foram, afinal, as Jornadas de Junho de 2013. E no que elas deram.** 2017. Disponível em: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2017/06/17/O-que-foram-afinal-as-Jornadas-de-Junho-de-2013.-E-no-que-elas-deram>. Acesso em: 20 abr. 2020.

EL PAÍS. **Vida e ascensão do capitão Bolsonaro.** 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/10/19/politica/1539969259_171085.html. Acesso em: 20 abr. 2020.

FERNANDES, Cláudio. **Impeachment de Dilma Rousseff.** Disponível em: <https://mundoeducacao.bol.uol.com.br/historiado brasil/impeachment-dilma-rousseff.htm>. Acesso em: 20 abr. 2020.

FIGUEIRA, João Vitor. **As maiores bilheterias do cinema religioso brasileiro.** 2018. Disponível em: <http://www.adorocinema.com/slideshows/filmes/slideshow-139036/>. Acesso em: 07 maio 2020.

GLOBO. **Governo Lula em números, do primeiro mandato à prisão.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/brasil/governo-lula-em-numeros-do-primeiro-mandato-prisao-23866996>. Acesso em: 05 maio 2020.

G1. **Economia brasileira cresce 7,5% em 2010, mostra IBGE.** 2011. Disponível em: <http://g1.globo.com/economia/noticia/2011/03/economia-brasileira-cresce-75-em-2010-mostra-ibge.html>. Acesso em: 28 abr. 2020.

G1, **Eleições 2014 - Apuração de votos para presidente.** 2014. Disponível em: <http://g1.globo.com/politica/eleicoes/2014/apuracao-votos-presidente.html>. Acesso em 20. abr. 2020.

G1. **Jair Bolsonaro é eleito presidente com 57,8 milhões de votos.** 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/eleicoes/2018/apuracao/presidente.ghtml>. Acesso em: 20 abr. 2020.

G1. **'Minha mãe é uma peça 3' volta ao topo da bilheteria nacional e acumula R\$ 110 milhões.** 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/cinema/noticia/2020/01/13/minha-mae-e-uma-peca-3-volta-ao-topo-da-bilheteria-nacional-e-acumula-r-110-milhoes.ghtml>. Acesso em: 07 maio 2020.

IMDB. **Alexandre Avancini - Biography.** Disponível em: https://www.imdb.com/name/nm0042768/bio?ref_=nm_ov_bio_sm. Acesso em: 13 maio 2020.

IMDB. **Nada a Perder - Contra Tudo. Por Todos.** 2020. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt6910020/ratings?ref_=tt_ov_rt. Acesso em: 20 jun. 2020.

IMDB. **Os Dez Mandamentos - o filme.** 2020. Disponível em: https://www.imdb.com/title/tt5431016/?ref_=tt_rt. Acesso em: 20 jun. 2020.

ISTOÉ. **Frases de Bolsonaro, o candidato que despreza as minorias.** 2018. Disponível em: <https://istoe.com.br/frases-de-bolsonaro-o-candidato-que-despreza-as-minorias/>. Acesso em: 20 maio 2020.

MACEDO, Aline. **Estreia de Os Dez Mandamentos tem ingressos esgotados e algumas salas vazias.** Disponível em: <https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/estreia-de-os-dez-mandamentos-tem-ingressos-egotados-algumas-salas-vazias-18562845>. Acesso em: 28 jan. 2016.

MEDIA OWNERSHIP MONITOR BRASIL. **Igreja Universal do Reino de Deus**. 2020. Disponível em: <https://brazil.mom-rsf.org/br/proprietarios/empresas/detail/company/company/show/universal-church-of-the-kingdom-of-god/>. Acesso em: 30 maio 2020.

MEMÓRIA GLOBO. **Início: Que Rei Sou Eu?**. 2020. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/que-rei-sou-eu/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

MEMÓRIA GLOBO. **Tramas: O Salvador da Pátria**. 2020. Disponível em: <https://memoriaglobo.globo.com/entretenimento/novelas/o-salvador-da-patria/tramas/>. Acesso em: 02 jun. 2020.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante; AVELLAR, Ana Paula. **Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas**. Nova Economia, Belo Horizonte, p.491-516, set. 2014.

NADA A PERDER - Contra Tudo. Por Todos. Direção: Alexandre Avancini. Produção de Record Filmes. Brasil. Paris Filmes. 2018. Netflix (120 min.).

NOVA VIDA. **Nossa história**. 2020. Disponível em: <http://www.novavida.com.br/nossa-historia/>. Acesso em: 30 maio 2020.

PORTO, Gabriella. **Neopentecostalismo**. 2020. Disponível em: <https://www.infoescola.com/religiao/neopentecostalismo/>. Acesso em: 30 maio 2020.

OS DEZ MANDAMENTOS - O FILME. Direção: Alexandre Avancini. Produção de Record Filmes. Brasil. Paris Filmes. 2016. Netflix (130 min.).

PENAFRIA, Manuela. **Análise de filmes: conceitos e metodologia(s)**. Lisboa, p. 1-10, abr. 2009.

PEREIRA, Felipe. **Após R\$ 3 bilhões em aditivos, nove estádios da Copa caíram na Lava Jato.** 2017. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/ultimas-noticias/2017/05/26/10-estadios-da-copa-cairam-lava-jato-politicos-e-empreiteiras-sob-suspeita.html>. Acesso em: 28 mar. 2020.

SADOVSKI, Roberto. **Como cinema, Os Dez Mandamentos é um fracasso completo.** Disponível em: <https://robertosadovski.blogosfera.uol.com.br/2016/01/29/como-cinema-os-dez-mandamentos-e-um-fracasso-completo/>. Acesso em: 12 maio 2020.

SILVA, Thamires Olimpia. **"Operação Lava Jato"**; Brasil Escola. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/brasil/operacao-lava-jato.htm>. Acesso em 23 de abril de 2020.

SIMIS, Anita. Cinema Independente no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.96-110, jun. 2018.

RIZZO, Giovanni. Crítica: **Os Dez Mandamentos – O Filme.** 2016. Disponível em: <https://observatoriodocinema.uol.com.br/criticas/2016/01/critica-os-dez-mandamentos-o-filme>. Acesso em: 12 maio 2020.

TAUNAY, Alfredo; LOPES, Conceição. **Cinema digital: Um olhar sobre a produção brasileira.** Avanca, Aveiro, p.1372-1378, 2014.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna:** Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

VANOYE, Francis; GOLIOT-LÉTÉ, Anne. **Ensaio sobre a análise fílmica.** São Paulo: Papyrus, 1992. p. 9-39.

VIEIRA, João Luiz. **Industrialização e Cinema de Estúdio no Brasil: a “Fábrica” Atlântida**. Disponível em:

<http://www.cpcb.org.br/artigos/industrializacao-e-cinema-de-estudio-no-brasil-a-fabrica-atlantida/>. Acesso em: 30 abr. 2020.

XAVIER, Nilson. **Há 30 anos, novela com Sassá Mutema foi acusada de ajudar campanha de Lula**. 2019. Disponível em:

<https://tvefamosos.uol.com.br/blog/nilsonxavier/2019/01/09/ha-30-anos-novela-com-sassa-mutema-foi-acusada-de-ajudar-campanha-de-lula/>. Acesso em: 03 jun. 2020.

APÊNDICE 1

PROJETO DE MONOGRAFIA

UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL

ÉRICK GODOI DE OLIVEIRA

**A ASCENSÃO DO CINEMA RELIGIOSO BRASILEIRO: um estudo do conteúdo
em os 10 Mandamentos e Nada a perder**

Caxias do Sul
2019

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	64
2 TEMA	67
3 JUSTIFICATIVA.....	67
....	
4 QUESTÃO NORTEADORA.....	70
5. HIPÓTESES	70
6. OBJETIVOS	70
6.1 OBJETIVO GERAL	70
6.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	70
7. METODOLOGIA	71
8. REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	74
8.1 Contexto histórico do cinema brasileiro e políticas públicas de incentivo (leis de fomento).....	74
8.2 Cinema digital.....	78
8.3 Cinema independente.....	79
9. ROTEIRO DOS CAPÍTULOS.....	81
10. CRONOGRAMA	82
REFERÊNCIAS.....	83

1 INTRODUÇÃO

A inspiração para o trabalho surge da análise do ranking de maiores públicos em produções nacionais em tempos recentes, considerando o período de 2016 à 2019, o trabalho tem um enfoque maior nos filmes “Os Dez Mandamentos – o filme” e “Nada a Perder”, as duas obras brasileiras mais assistidas até o presente momento. O conteúdo das produções serão analisadas em relação ao momento político.

Nas últimas duas décadas, o cinema brasileiro teve picos de espectadores e bilheterias significativos: seis filmes do top 10 no ranking de filmes mais assistidos em salas do país pertencem a este período (2000-2010), são eles os dois primeiros lugares (que serão as obras analisadas) com públicos aproximados de 12 milhões e 11 milhões, respectivamente. Em seguida o terceiro lugar da lista, *Tropa de Elite 2 - O Inimigo Agora é Outro* (2010) teve 11 milhões de espectadores. Em quinto e sétimo lugares as comédias *De Pernas Para o Ar 2* (2016) com 9 milhões e *Se eu Fosse Você 2* (2009) com 6 milhões. Por último, na décima posição, a biografia *Dois Filhos de Francisco* (2005) com 5 milhões.

Na década de 1970, o segundo pico analisado de grandes públicos do cinema brasileiro, estão os filmes *Dona Flor e seus Dois Maridos* (1976) com 10 milhões na quarta posição, *A Dama do Lotação* (1976) com 6 milhões em sexto lugar, em oitavo a comédia *O Trapalhão nas Minas do Rei Salomão* (1977) e *Lúcio Flávio - o Passageiro da Agonia* (1977) em nono lugar, ambos com 5 milhões de espectadores. (OCA, 2019).

Algo curioso acontece ao observar os dois primeiros lugares deste ranking, os filmes “Os Dez Mandamentos” e “Nada a Perder” são bem similares em contexto e material, ambos são filmes que abordam temáticas ligadas às questões religiosas, o primeiro sendo uma biografia do pastor Edir Macedo e o segundo uma adaptação bíblica do Êxodo. Ambos foram financiados pela Rede Record e são dirigidos por Alexandre Avancini, pelas métricas da bilheteria, os dois tiveram um público de mais de 12 milhões de brasileiros.

De toda a lista, filmes de temas evangélicos são raros, é difícil achar algum outro nos 513 filmes listados, o que sugere que este é um fenômeno novo no cinema nacional que possivelmente continuará a ganhar força.

Esse estudo visa a entender não apenas o aspecto cinematográfico, mas o contexto sociopolítico que tornou essas produções bem-sucedidas. Qual o motivo dessa ascensão do cinema evangélico? Isso era algo que já vinha crescendo nas últimas décadas?

Gêneros no ranking do cinema nacional costumam orbitar pelos dramas, comédias e filmes biográficos, a maioria das grandes bilheterias são comédias (quatro filmes no top 10), então o gênero de produções mais puramente religiosas são relativamente raros, considerando que o primeiro lugar ainda é um filme biográfico (sobre uma figura do meio religioso).

Um dos motivos para fazer essa análise do conteúdo dos filmes é o crescimento do número de religiosos evangélicos no país, segundo dados do IBGE, apenas 9% da população brasileira era denominada evangélica em 1991, isso mudou até o final da década de 2000, quando o número cresceu para 22%, recentemente esse número está chegando aos 30% da população total de brasileiros. O que a torna a religião que mais cresceu nos últimos 28 anos. (CHARLEAUX, 2019).

Na parte política, o atual presidente do país, Jair Messias Bolsonaro, utilizou muito de religião em sua campanha, com a frase “Brasil acima de tudo, Deus acima de todos”, fica evidente que o cenário é propício para esse tipo de produção.

Vale lembrar que apesar do sucesso financeiro dos filmes analisados ser inegável, por eles serem o primeiro e segundo lugar na contagem da OCA. Há fatores que põem dúvidas sobre as opiniões do público, a bilheteria dos filmes foi supostamente inflada, ou seja, em ambos os casos, ingressos para salas inteiras foram compradas previamente, mas aparentemente algumas estiveram vazias durante as exhibições de *Os Dez Mandamentos* em 2016. Houve distribuição de ingressos por parte do marketing da obra, pessoas contaram que receberam os ingressos durante o culto evangélico. (MACEDO, 2016).

O mesmo aconteceu com *Nada a Perder* em 2018, alguns espectadores que foram assistir o filme nos cinemas declararam que receberam os ingressos durante

os cultos, além daqueles que compraram por vontade própria. (FOLHA DE SÃO PAULO, 2018).

Nada a Perder 2 foi lançado em 2019, com menos bilheteria que seu antecessor, arrecadando R\$ 59,2 milhões de reais, ainda com algumas salas vazias e ingressos distribuídos pela igreja universal. (AMENDOLA, 2019).

Apesar de ser um número significativamente menor que a bilheteria do primeiro filme, Nada a Perder 2 foi o segundo filme de maior arrecadação em 2019, com um público de 6 milhões, atrás apenas de Minha Mãe é Uma Peça 3, que teve 8,6 milhões de espectadores.

Parece que ambos os filmes são de um interesse mais exclusivamente evangélico, apesar das obras não terem financiamento direto da Ancine, o posicionamento de Bolsonaro sobre a agência e sua relação com os praticantes dessa religião, considerados um dos pilares de sua base de apoio, podem indicar um acréscimo na produção dessas obras. (URIBE; DELLA COLETTA, 2019).

O presidente tem participado de diversos cultos durante o ano de 2019 e apontado líderes evangélicos para cargos no governo, como o pastor Edilásio Barra e a cineasta cristã Verônica Blender para integrar a diretoria da Ancine. (RODRIGUES, 2020).

Com essas informações, o estudo mostra a necessidade de investigar essa tendência de filmes nos últimos anos e analisar seu conteúdo, como esses filmes apresentam suas histórias? Qual é o posicionamento implicado na proposta dessas obras e qual a sua relação com o momento político atual?

2 TEMA

O cinema religioso evangélico no Brasil: um estudo sobre o conteúdo de Os Dez Mandamentos e Nada a Perder

3 JUSTIFICATIVA

O intuito do presente trabalho é entender o que tornou essas obras tão atrativas para o público, analisar o contexto histórico, social e político e indicar quais os possíveis próximos movimentos deste tipo de gênero cinematográfico, para que futuros estudos sobre o assunto possam buscar possíveis explicações para esse tipo de tendência.

O trabalho visa analisar os fatores que contribuíram com o sucesso das produções citadas anteriormente e o possível impacto político que os causaram, utilizando como justificativa os dados como o número de espectadores, o orçamento, a bilheteria e o conteúdo de tais filmes com o intuito de conferir se essas informações condizem com o resultado das eleições presidenciais de 2018, pautadas por forte conservadorismo religioso.

O termo conservadorismo religioso explorado e focado aqui parte do entendimento de uma onda evangélica pentecostal, como a chamada bancada evangélica do governo federal, que começou a ganhar imagem na crise política dessa década. Políticos como o próprio Jair Bolsonaro, apesar de não ser um membro direto da bancada, navegou na onda de conservadorismo que o trouxe eleitores, com discursos de mais liberdade econômica, uma moral reguladora e ações mais repressivas e punitivas dos aparelhos de segurança do Estado. (ALMEIDA, 2017).

Essa relação entre os fatores fica mais evidente a cada mês de governo. Em julho de 2019, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que extinguiria a Agência

Nacional do Cinema (ANCINE), órgão responsável por fomentar, regular e distribuir as produções cinematográficas brasileiras - caso não houvesse um filtro nos filmes. (MAZUI,2019).

O tal filtro mencionado não especifica detalhadamente que tipos de elementos seriam “filtrados” nessa gestão, o presidente apenas colocou: “Eu não posso admitir que com o dinheiro público se faça filmes como da Bruna Surfistinha. Não dá”. (MAZUI, 2019).

A referência de Bolsonaro é do filme Bruna Surfistinha de 2011, dirigido por Marcus Baldini e estrelado por Deborah Secco, uma adaptação do livro “O Doce Veneno do Escorpião” que narra a história da então garota de programa Raquel Pacheco, mais conhecida como Bruna Surfistinha. O filme teve verba aprovada em 2007 pelo agora extinto Ministério da Cultura (atualmente vinculado ao Ministério da Cidadania).

A declaração deixa a entender que o presidente pretende filtrar/censurar produções que considera não puritanas, Bruna Surfistinha se trata de uma história sobre prostituição em que o tema é inerentemente sexual, ou seja, não segue a ideia puritana religiosa, que estabelece uma rigidez para esses assuntos.

Bolsonaro também sugeriu privatizar a Ancine, durante uma solenidade em comemoração ao Dia Nacional do Futebol, ele comentou: Vai ter um filtro sim. Já que é um órgão federal, se não puder ter filtro, nós extinguiremos a Ancine. Privatizaremos, passarei ou extinguiremos. (MAZUI, 2019).

No dia 21 de agosto de 2019, um edital da Ancine focado em produções de temática LGBT foi suspenso na justificativa de que houve necessidade de recompor os membros do CGFSA - Comitê Gestor do Fundo Setorial do Audiovisual. Anteriormente, no dia 15 do mesmo mês, o presidente havia declarado que não liberaria verbas para produções de teor LGBT.

O edital teria selecionado séries com temáticas de diversidade de gênero e sexualidade a serem exibidas em tv pública. As séries “Afronte”, “Transversais”, “Religare Queer” e “O sexo reverso” tiveram a exibição cancelada após a suspensão de 180 dias assinada por Osmar Terra, o ministro da Cidadania naquele momento. (G1, 2019).

Em 31 de agosto, o presidente diz querer um nome “terrivelmente evangélico” para comandar a Ancine. Em tom de brincadeira, ele disse que o responsável precisaria recitar 200 versículos, ter uma Bíblia embaixo do braço e o joelho ralado de ajoelhar no milho. (GLOBO, 2019).

Em 23 de outubro de 2019, o pastor e colunista social Edilásio Barra é nomeado para a Ancine como responsável pela gestão do Fundo Setorial do Audiovisual. Também conhecido como Tutuca, o pastor trabalhou como apresentador do Programa VIP da RedeTV e como diretor do programa Rio de Prêmios, da Record. Barra é um dos fundadores da Igreja Continental do Amor de Jesus, com sede no Rio de Janeiro. As funções dele são aumentar a competitividade da indústria, promover a sustentabilidade própria do setor, estimular a diversificação da produção para cinema e tv e o fortalecer a produção independente, segundo nota da Ancine. (FIORATTI, 2019).

São por diversos motivos citados acima, como o crescimento da população evangélica no país, a inflação das bilheterias, as declarações de Bolsonaro sobre a Ancine e suas decisões para o órgão. Notícias recentes até a escrita deste trabalho, que o estudo das produções religiosas mencionadas é importante.

Entender o contexto e razões que levaram à situação presente é essencial para a defesa da diversidade de produções cinematográficas. Deixando claro que o objetivo aqui não é desmerecer as produções de cunho religioso, mas entender se seu contexto é condizente com o momento político do país, é ver qual o impacto desses filmes em um aspecto mais geral.

4 QUESTÃO NORTEADORA

O conservadorismo religioso percebido no governo federal incide nos conteúdos de Os Dez Mandamentos e Nada a Perder?

5 HIPÓTESES

1. O conservadorismo religioso crescente do país contribuiu com a produção de filmes evangélicos.
2. A tendência do cinema nacional é seguir com mais produções de cunho religioso.
3. As produções de cunho religioso são uma tendência passageira.

6 OBJETIVOS

6.1 Objetivo geral

Analisar e entender o motivo da produção e sucesso desses filmes específicos no contexto atual, a partir do ranking nacional de bilheteria,.

6.2 Objetivos específicos

- Analisar histórico do cinema nacional.
- Contextualizar o momento político e como isso contribuiu com a produção desses filmes.
- Entender a relação entre filme e público nessas obras específicas, analisando seu conteúdo.

7 METODOLOGIA

O trabalho consiste na identificação e recolhimento de dados sobre as produções nacionais com mais de 500.000 espectadores no período entre 1970-2019. Busca-se fazer uma análise temática das duas obras no topo da lista, que são filmes de cunho religioso. Procura-se também estudar o contexto histórico, político e social que tornaram esses sucessos possíveis, para concluir se ambos os fatores têm uma ligação direta.

Este estudo será feito por meio de dados, pesquisa histórica e política, entrevistas com especialistas e a consulta em livros e artigos acadêmicos como fontes de pesquisa.

Será utilizado a hermenêutica de profundidade (HP) proposto por John B. Thompson (1999). Ele define hermenêutica de profundidade como um referencial que põe em evidência “o fato de que o objeto de análise é uma construção simbólica significativa, que exige uma interpretação”. (THOMPSON, 1999, p. 355).

Por meio da contextualização histórica, podemos entender o cenário que possibilitou o objeto de estudo. Thompson (1999, p.360) coloca como essencial as tradições históricas para a hermenêutica, pois as heranças passadas constituem o entendimento do presente e futuro.

Os seres humanos são parte da história, e não apenas observadores ou espectadores dela; tradições históricas e a gama complexa de significados e valores que são passados de geração a geração, são em parte constituídos daquilo que os seres humanos são. (THOMPSON, 1999, p. 355)

Ou seja, o contexto histórico e suas heranças de épocas anteriores tem relação simbiótica com a sociedade e suas ideologias. Segundo Thompson (Idem, ibidem), “uma nova experiência é sempre assimilada aos resíduos do que passou, e no sentido que, ao procurar compreender o que é novo, nós sempre e necessariamente construímos sobre o que já está presente.”

Ao usarmos a metodologia da HP, podemos dividir a análise em três formas: a análise sócio-histórica, análise formal ou discursiva e interpretação/re-interpretação.

A análise sócio-histórica pode ser dividida em situações espaço-temporais, campos de interação, instituições sociais, estrutura social e meios técnicos de transmissão. Já a análise formal é trabalhada nas perspectivas da análise semiótica, análise da conversação, análise sintática, análise narrativa e análise argumentativa.

A situação espaço temporal se refere a locais específicos em que a análise se propõe, que no nosso caso, diz o Brasil como um todo.

As formas simbólicas são produzidas (faladas,narradas,inscritas) e recebidas (vistas,ouvidas,lidas) por pessoas situadas em locais específicos, reagindo, agindo e reagindo a tempos particulares e a locais especiais, e a reconstrução desses ambientes é uma parte importante da análise sócio-histórica. (THOMPSON, 1999, p.366).

Os campos de interação são os espaços de posição e conjunto de trajetórias, “que conjuntamente determinam algumas das relações entre pessoas e algumas das oportunidades acessíveis a elas” (THOMPSON, 1999, p. 366).

As instituições sociais são conjuntos de regras e recursos, com relações sociais estabelecidas por ambas, dando forma a um campo de interação. “Analisar instituições sociais é reconstruir os conjuntos de regras, recursos e relações que a constituem, é traçar seu desenvolvimento através do tempo e examinar as práticas e atitudes das pessoas que agem a seu favor” (IDEM, IBIDEM, p. 367).

As estruturas sociais são mais focadas na análise das diferenças e divisões, a ideia é determinar que assimetrias são manifestações não apenas de diferenças individuais, mas também as coletivas e duráveis na distribuição de acesso a recursos, poder, oportunidades e possibilidades. Esse tipo de análise é mais teórico, demanda que o analista proponha critérios, formule categorias e faça distinções.

Por último, os meios técnicos de transmissão se referem às formas de comunicação disponíveis, seja rádio, audiovisual, internet ou até interação direta (conversa). “Os meios técnicos conferem às formas simbólicas determinadas características, certo grau de fixidez, certo grau de reprodutibilidade, e certa

possibilidade de participação para os sujeitos que empregam o meio”. (THOMPSON, 1999 p. 368).

Para esse estudo, usaremos apenas três modalidades: a situação espaço-histórica, os campos de interação e as instituições sociais. O restante das análises não se mostram necessárias, pois as estruturas sociais seriam muito extensas e não fariam muito impacto em nossa proposta. Já os meios técnicos de transmissão são evidentes neste trabalho, consideramos a área do audiovisual (cinema, exibição, home video e tv), então não é necessário ir mais fundo que isso.

A segunda fase de enfoque na hermenêutica de profundidade é a análise formal ou discursiva, que pode ser dividida em cinco tipos: semiótica, conversação, sintática, narrativa e argumentativa.

A análise semiótica é um estudo dos signos e símbolos no contexto sócio-histórico em que são produzidos. É um método parcial e não sistemático, servindo mais como um passo para análises mais profundas.

Análise de conversação se refere às interações verbais e não verbais em situações formais e informais. Análise sintática estuda a sintaxe prática ou gramática no cotidiano. Análise narrativa é sobre a construção de uma história, é comum em estudos literários e textuais.

Por último, e a única importante para esse trabalho é a análise argumentativa. “O objetivo da análise argumentativa é reconstruir e tornar explícitos os padrões de inferência que caracterizam o discurso”. (Thompson, 1999 p. 374).

A análise argumentativa é útil para um estudo mais político, já que podemos analisar uma parte mais discursiva do crescente conservadorismo religioso no Brasil contemporâneo. Esses argumentos contribuíram para a produção e o sucesso dos filmes ou são apenas o produto de um momento já presente?

Além do método de hermenêutica de profundidade, usaremos também métodos mais práticos, mesmo que as informações trazidas sejam de um aspecto mais local, ainda são de importância para o entendimento do assunto. Haverá entrevistas com pessoas que assistiram os filmes no cinema e suas opiniões enquanto ao conteúdo mostrado.

8 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

8.1. contexto histórico do cinema brasileiro e políticas públicas de incentivo (leis de fomento)

8.2 cinema digital

8.3 cinema independente

A gênese do cinema brasileiro data do final do século XIX, em 1896 com a primeira exibição em Petrópolis, no Rio de Janeiro. Depois, entre as décadas de 1930 à 1950, temos pequenas produções e o início de alguns estúdios de cinema como o Cinédia, a companhia Atlântida Cinematográfica (que popularizou as chanchadas) e a ambiciosa Companhia Cinematográfica Vera Cruz, que fechou em 1954.

Não podemos deixar de citar também o movimento do cinema novo na década de 1960, com nomes como Glauber Rocha e Anselmo Duarte produzindo filmes autorais e polêmicos como Deus e o Diabo na Terra do Sol e O Pagador de Promessas (esse último o único filme brasileiro até hoje a ganhar a Palma de Ouro do Festival de Cannes em 1962). Mesmo em meio do cenário político conturbado, com o fim do Estado democrático e o golpe militar de 1964, a ideia do cinema novo era obter uma identidade nacional para as produções do país, com filmes fortemente políticos.

A Embrafilme é criada em 1969 como órgão regulador das produções brasileiras, ficando encarregada de incentivar, divulgar e distribuir os filmes nacionais, quase se encontra uma estabilidade nessa época, com filmes de sucesso como Dona Flor e Seus Dois Maridos, dirigido por Bruno Barreto em 1976. A produção dos longas começa a decair na década de 1980 e a empresa é fechada pelo então presidente Fernando Collor em 1990.

Dentro desse contexto, finalmente chegamos ao momento mais recente e importante para esse texto. O período 1990-1995 conta com quase uma paralisação da produção de filmes brasileiros, pouquíssimos foram lançados com a extinção da

Embrafilme. Após o *Impeachment* de Collor em 1992, Itamar Franco promulga a Lei de Incentivo ao Audiovisual em 1993, como resultado da lei, o primeiro grande sucesso vem em 1995 com o filme *Carlota Joaquina, a princesa do Brasil*, da diretora estreante Carla Camuratti, levando um milhão de espectadores ao cinema. Com esse sucesso, marca-se o início da chamada Era da Retomada.

A retomada é caracterizada pelo maior número de películas brasileiras até então, chegando ao ápice de 162 filmes lançados no ano de 2016, conforme tabela da Ancine/OCA. Além da Lei de Incentivo ao Audiovisual e a Lei Rouanet, é criada em 2001 a Ancine, que se torna o novo órgão regulador, responsável por fomentar, divulgar e distribuir as produções nacionais, a Ancine é vinculada ao Ministério da Cultura em 2003.

Há outros aspectos a se considerar no crescimento das produções e do público espectador dos filmes brasileiros, como a admissão do cinema digital, o aumento de filmes independentes no país e as leis de fomento, fatores que contribuem com o sucesso da retomada.

O desenvolvimento de um filme passa por quatro fases até estar completo, primeiramente vem a produção, em que a empresa fica responsável pela elaboração da obra. Em segundo vem a infraestrutura, que é a parte dos cenários, equipamentos e todas as partes técnicas necessárias. Em terceiro vem a distribuição, assim que o filme está pronto, algumas empresas promovem a ponte entre a produção e sua eventual exibição. Em quarto temos uma divisão, em que o filme é exibido nas salas de cinema e depois é lançado em home vídeo, ou já é direcionado a home vídeo, sem uma exibição prévia.

No Brasil, conforme o modelo de financiamento que o filme utiliza, os produtores devem captar recursos antes de sua execução, que variam de acordo com o país ou tipo de financiamento. As empresas de infraestrutura concedem através de aluguéis o material necessário para o desenvolvimento do filme.

Após o término da produção, o filme é inserido no mercado com as empresas distribuidoras. “São geralmente grandes empresas que trabalham com complexos cinematográficos, ou seja, um determinado número de salas ofertando diferentes filmes, em diferentes horários” (MICHEL, AVELLAR, 2014, p. 491).

Países como os Estados Unidos e a Índia fazem parte de um grupo de nações com pouca intervenção estatal em suas produções. O segundo grupo é híbrido, com alguma participação estatal, é o caso de vários países europeus. O Brasil faz parte do terceiro grupo, o que tem intervenção mais forte.

Essa intervenção do Estado, que gera as leis de fomento é um dos fatores responsáveis pelo crescimento das produções nacionais na era da retomada. “A atuação do Estado no setor cultural justifica-se, uma vez que o acesso a cultura deve ser garantido aos cidadãos e as manifestações culturais devem atingir a sociedade como um todo”. (IDEM, IBIDEM, p. 494).

A Lei do Audiovisual de 1993 foi o método mais utilizado nas produções da retomada, que dividida em quatro artigos, permite que pessoas físicas e jurídicas invistam parte do imposto de renda em certificados de investimento que representam direitos de comercialização de projetos audiovisuais. Assim investidores podem vincular sua marca ao produto. (IDEM,IBIDEM, p 498).

Outra forma legal de incentivo cinematográfico é a Lei Rouanet, uma política de isenção de impostos para investimentos em projetos. Diferente da Lei do Audiovisual, a Lei Rouanet se aplica a todo setor cultural e os investidores não se tornam sócios do produto, apenas fornecem apoio cultural.

Há também outros mecanismos como FUNCINES e o Fundo Setorial do Audiovisual, os programas PROCULT, Cinema Perto de você, Cinema da Cidade e Cota de Tela.

Os FUNCINES foram criados em 2001 e regulados em 2003, com uma ampla abrangência de investimentos em filmes e séries brasileiras de produção independente. O mecanismo investe em todos os elos de cadeia produtiva cinematográfica brasileira, como aquisições de ações de empresas de infraestrutura, produção e distribuição de obras nacionais. Os fundos funcionam como qualquer fundo de investimento, “objetivando rentabilidade aos seus investidores, advindos dos resultados do empreendimento”. (idem, ibidem, p, 498).

O FSA - Fundo Setorial de Audiovisual é uma categoria do FNC - Fundo Nacional da Cultura, criado para auxiliar no desenvolvimento da indústria cinematográfica em sua totalidade. Seus recursos são destinados a toda cadeia produtiva do Brasil, desde a produção até sua comercialização. O fundo tem

recursos como o recolhimento da Contribuição para o Desenvolvimento da Indústria Cinematográfica - CONDECINE, que tem como fato gerador a veiculação, produção, licenciamento e distribuição de obras com fins comerciais. (idem, ibidem. p.499).

O PROCULT é um programa iniciado em 2006 pelo Banco Nacional do Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES. Inicialmente focado ao segmento audiovisual e denominado Programa de Apoio à Cadeia Produtiva do Audiovisual. Em 2009, foi transformado no BNDES PROCULT, agora focado em diversos setores culturais, como espetáculos, o setor fonográfico e até mesmo o editorial e de livrarias. (idem, ibidem, p.499).

O programa Cinema Perto de você tem o objetivo de expandir o mercado interno de cinema, com o aumento de salas de exibição no país. Busca a diversificação, descentralização e expansão da oferta de possibilidades para a população brasileira. Os recursos são advindos do FSA ou do BNDES PROCULT sob a forma de um empréstimo ou investimento em projetos que visam a construção e ampliação de salas de cinema. Também atua sobre uma frente chamada Cinema da Cidade, que realiza convênios com governos municipais e estaduais para implantação de complexos de cinema em cidades com mais de 20 mil habitantes. (idem, ibidem, p. 500).

Por último, o programa Cota de Tela é bem autoexplicativo, anualmente um número é fixado pelo governo federal de produções nacionais que as salas de exibição são obrigadas a exibir, também é estabelecido um determinado tempo para que esses filmes sejam ofertados ao público. Essa cota é variável e dependente de quantas salas tem em um determinado complexo, quanto maior o cinema maior é a cota de exibição e dias. É um mecanismo para promover o cinema nacional e fazer com que chegue ao consumidor de cinema, com intuito de competir com o cinema estrangeiro, garantindo um número mínimo de acesso e recuperação aos produtores. (idem, ibidem, p. 501).

Nas décadas de 2000 e 2010, o Brasil teve diversas políticas de incentivo cinematográfico, o que explica o aumento de produções e a acessibilidade maior de um público consumidor. Um fator que deve ser abordado é o crescimento de salas de exibição digital no país, que também contribui com a retomada.

1.1 Cinema digital

Podemos definir cinema digital como qualquer filme que “utiliza equipamentos digitais durante, pelo menos, uma de suas fases de produção” (TAUNAY; LOPES, 2014, p. 1373), o que acaba englobando praticamente todos os filmes recentes, sendo que até mesmo para editar ou divulgar um filme é necessário utilizar uma ferramenta digital.

Quando o formato digital se tornou uma possibilidade, os grandes estúdios de Hollywood temiam uma não-padronização dos sistemas de projeção e a entrada de novos fornecedores tecnológicos, como a Microsoft. Com isso, foi criada a Digital Cinema Initiatives (DCI) para dar uma referência aos fabricantes de equipamentos.

Uma das primeiras exhibições digitais foi o filme *Fantasia 2000*, da Disney, que utilizou de uma nova tecnologia desenvolvida pelo estúdio em parceria com a empresa Texas Instruments. O filme foi um fracasso de bilheteria, mas o sistema se mostrou viável como substituto das projeções de 35 milímetros.

Em 2002, os sete maiores estúdios de Hollywood, a Metro-Goldwyn-Mayer, Paramount Pictures, Sony Pictures Entertainment, 20th Century Fox, Universal Studios, The Walt Disney Company e Warner Bros, se juntaram na criação da DCI. O modelo se torna “o formato predominante de produção digital”. (idem, ibidem).

O sistema DCI conseguiu “dominar o mercado e as salas de cinema brasileiras têm utilizado esse formato para exibição”. (idem, ibidem).

Nas primeiras exhibições de *Fantasia 2000*, a empresa brasileira Teleimage foi responsável por exibir o filme nas mesmas configurações pré-DCI feitas pela Disney. Durante dois anos a Teleimage exibia filmes nacionais e norte-americanos, mas quando o formato DCI foi criado, seu acesso foi restrito apenas aos filmes nacionais.

Com isso surge a Rain Networks, concorrente da Teleimage na exibição de filmes digitais, responsáveis pelos sistemas Kinocast Web e Kinocast Player, que permitiam que apenas uma cópia digital pudesse ser transmitida via satélite para diversas salas do país.

O Kinocast utilizava como fonte principal o Windows Media Player 9 da Microsoft. Essa parceria acabou limitando a Rain Networks a também direcionar

seus trabalhos apenas as produções nacionais, já que o modelo DCI dos grandes estúdios não desejava uma relação com a Microsoft ou nenhum fornecedor tecnológico já existente.

Isso acabou por diminuir os custos de exibição para filmes brasileiros, o sistema Kinocast possibilita que as obras sejam exibidas simultaneamente nas salas dos grandes centros. Esse cenário gera mais oportunidades para os produtores venderem suas obras e o para o público assistir essas produções.

“...a chegada do cinema digital está permitindo que os cineastas produzam seus filmes de forma mais independente sem esperar exclusivamente pelo modelo de fomento instituído pelo estado. Além disso, apesar de ser um processo ainda em consolidação, nota-se que o uso de tecnologias digitais no cinema tem possibilitado a ampliação do acesso aos produtos audiovisuais a partir da diversificação das formas de circulação e consumo destes via internet, telefones, celulares, DVDs, etc.” (TAUNAY; LOPES, 2014, p. 1377).

Então, com a entrada e disseminação dos projetores digitais no país, se tem mais possibilidades de assistir filmes nacionais. Mesmo que as produções estrangeiras ainda ocupem a maior parte das salas de cinema, aliado a essa barreira do DCI, as produções brasileiras ganharam mais espaço e são mais facilmente reproduzidas para o público.

Filmes nacionais independentes também se beneficiaram da exibição digital nas últimas décadas, por tornar essas obras mais acessíveis para um possível público. Esse fator aumenta a quantidade de produções brasileiras e facilita sua distribuição.

1.1.2 Cinema independente

A definição de cinema independente muda conforme o tempo, inicialmente se pensava que cinema independente é aquele “que não dependa de outras fontes que não sejam oriundas de sua própria comercialização, que não dependa inclusive de recursos públicos”. (SIMIS, 2018, p. 96).

Essa era a definição mais aceita até a década de 1980, tem-se a ideia de criar um tipo de cinema que fosse autônomo, mas considerando todos os fatores que fazem parte da construção de uma obra cinematográfica. É perceptivelmente difícil encontrar filmes que tenham passado por todo o processo produtivo sem uma ajuda financeira de terceiros.

Já na década de 1990, a ideia é que cinema independente é aquele que é independente das grandes empresas de comunicação, seja radiodifusão ou teledifusão. Por exemplo, o filme “Minha Mãe é Uma Peça”, lançado em 2013, não pode ser considerado um filme independente, por ter sido produzido pela Rede Globo e a Telecine Productions, dois canais de televisão, um da TV aberta e outro da TV a cabo.

A produção de filmes independentes e sua relação com as leis de incentivos e as exibições digitais são importantes para entender o contexto do crescimento do cinema brasileiro na era da retomada. Mas os filmes que analisaremos são produções financiadas pelo canal Record e distribuídos pela Paris Filmes, ou seja, não são independentes.

9 ROTEIRO DOS CAPÍTULOS

**1. contexto histórico do cinema brasileiro e políticas públicas de incentivo
(leis de fomento)**

1.2 cinema digital

1.3 cinema independente

2. contexto político atual/ conservadorismo religioso

3. relação entre cinema e política na atualidade

4. conteúdo de Os Dez Mandamentos e Nada a Perder

5. conclusões

10 CRONOGRAMA

Atividades	mês 1	mês 2	mês 3	mês 4	mês 5	mês 6
Revisão bibliográfica	x	x	x			
Pesquisa e redação dos capítulos		x	x	x		
Entrevistas		x	x	x		
Análise dos dados e material		x	x	x	x	
Redação dos capítulos			x	x	x	
Conclusões				x	x	
Revisão					x	x

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ronaldo de. **A onda quebrada: evangélicos e conservadorismo**. Cadernos Pagu, São Paulo, maio 2017.

AMENDOLA, Beatriz. **Nada a Perder 2 sai de cartaz com metade da bilheteria de seu antecessor**. Disponível em:

<<https://entretenimento.uol.com.br/noticias/redacao/2019/10/15/nada-a-perder-2-sai-de-cartaz-com-metade-da-bilheteria-de-seu-antecessor.htm>>. Acesso em: 15 out. 2019.

CHARLEAUX, João Paulo. **Qual a força de grupos evangélicos no Brasil de 2019**. Disponível em:

<<https://www.nexojornal.com.br/expresso/2019/06/20/Qual-a-for%C3%A7a-de-grupos-evang%C3%A9licos-no-Brasil-de-2019>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

FIORATTI, Gustavo. **Pastor e colunista social é nomeado para a Ancine**.

Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2019/10/pastor-e-colunista-social-e-nomeado-para-a-ancine.shtml>>. Acesso em: 23 out. 2019.

Folha de São Paulo. **Filme de Edir Macedo, Nada a Perder tem bilheteria inflada**. Disponível em:

<<https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2018/04/filme-de-edir-macedo-nada-a-perder-tem-bilheteria-inflada.shtml>>. Acesso em: 03 abr. 2018.

GLOBO. **Bolsonaro quer um nome terrivelmente evangélico na Ancine**.

Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/bolsonaro-quer-um-nome-terrivelmente-evangelico-na-ancine-23919616>>. Acesso em: 31 ago. 2019.

G1. **Governo Bolsonaro suspende edital de séries de tema LGBT, após críticas do presidente**. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/pop-arte/noticia/2019/08/21/governo-bolsonaro-suspende-edital>>

al-com-series-de-temas-lgbt-apos-criticas-do-presidente.ghml>. Acesso em: 21 ago. 2019.

MACEDO, Aline. **Estreia de Os Dez Mandamentos tem ingressos esgotados e algumas salas vazias**. Disponível em:

<<https://oglobo.globo.com/cultura/filmes/estreia-de-os-dez-mandamentos-tem-ingressos-esgotados-algumas-salas-vazias-18562845>>. Acesso em: 28 jan. 2016.

MAZUI, Guilherme. **“Se não houver filtro, extinguiremos a ancine”, diz**

Bolsonaro. Disponível em:

<<https://g1.globo.com/politica/noticia/2019/07/19/se-nao-puder-ter-filtro-nos-extinguiremos-a-ancine-diz-bolsonaro.ghml>>. Acesso em: 19 jul. 2019.

MICHEL, Rodrigo Cavalcante; AVELLAR, Ana Paula. **Indústria cinematográfica brasileira de 1995 a 2012: estrutura de mercado e políticas públicas**. Nova Economia, Belo Horizonte, p.491-516, set. 2014.

RODRIGUES, Maria Fernanda. **Bolsonaro indica pastor e "cineasta cristã" para a Ancine**. 2020. Disponível em:

<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/politica/bolsonaro-indica-pastor-e-cineasta-crista-para-a-ancine,b46a02e28668c598d81690045b1a67f5cy5nuc7i.html?fbclid=IwAR0QDKz5WpoOvcRWRmgcsOrZHtpvdifhyi9Ck8w6C6FaAFqkd2SI-apH-zE>. Acesso em: 21 fev. 2020.

SIMIS, Anita. Cinema Independente no Brasil. **Revista Brasileira de História da Mídia**, São Paulo, v. 7, n. 1, p.96-110, jun. 2018.

SZPACENKOPF, Marta. **Nada a perder 2 é o lançamento de 2019 com maior bilheteria, já o público**. Disponível em:

<<https://blogs.oglobo.globo.com/lauro-jardim/post/nada-perder-2-e-o-lancamento-de-2019-com-maior-bilheteria-mas-ja-o-publico.html>>. Acesso em: 11 set. 2019.

TAUNAY, Alfredo; LOPES, Conceição. **Cinema digital: Um olhar sobre a produção brasileira**. Avanca, Aveiro, p.1372-1378, 2014.

THOMPSON, John B. **Ideologia e cultura moderna**: Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 1999.